



JORNAL do ALGARVE

ANO 10.º • SABADO, 3 DE SETEMBRO DE 1966 • AVENÇA • N.º 493

Semanário provincial

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO • EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA • OFICINAS: EMPRESA LITO GRÁFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 • LISBOA - TELEF. 361859 • FARO - TELEF. 25608 • AVULSO 1550

COM A MORTE DE JOSÉ BARÃO DIRECTOR DO JORNAL DO ALGARVE

A IMPRENSA REGIONALISTA PERDEU UM DOS SEUS PROFISSIONAIS MAIS BRILHANTES E O ALGARVE UM DOS SEUS MAIS FIÉIS SERVIDORES

O funeral de José Barão constituiu uma extraordinária homenagem às suas qualidades de jornalista e de homem de bem

A NOTÍCIA caiu na Redacção do JORNAL DO ALGARVE inesperada, trágica, irreparável: José Barão, nosso director, extraordinário jornalista, inesquecível amigo, falecera numa clínica de Lisboa, dez dias depois de uma intervenção cirúrgica a que fora submetido de urgência.

Tudo se passou há três dias e é com profunda tristeza e consternação que tentamos escrever estas linhas. Aliás, centenas dos nossos leitores, informados pela Imprensa diária, pela Rádio e pela Televisão, imediatamente se apressaram a manifestar, por todos os meios, o seu grande pesar, em sentidas e comovidas palavras de homenagem a José Barão.

Homem profundamente honesto, incansável trabalhador e acérrimo defensor dos sagrados princípios da Verdade, da Justiça e da Democracia, José Barão serviu, como poucos, a Imprensa e o Algarve, os dois magnos objectivos que sempre nortearam a sua existência. Com ele desapareceu um extraordinário amigo, um brilhante jornalista, um homem de bem. A sua morte deixa um vazio insubstituível entre nós; este jornal perde não só um óptimo director mas também o seu melhor redactor; o Algarve e Vila Real de Santo António em particular, ficam sem um dos seus mais desinteressados, ferrosos e leais servidores.

É com permanente saudade que hoje recordamos a frágil mas imorredoura figura de José Barão, homem modesto e profissional distinto que muito honrou a sua terra e o jornalismo português. Estamos certos de que a sua lembrança e o seu exemplo não-de-perdurar entre nós ajudando-nos a vencer este difícil transe. O JORNAL DO ALGARVE, que nasceu e viveu com ele, terá de continuar com todos nós porque sabemos que essa seria a sua vontade. Esta a melhor maneira de prestar homenagem à memória daquele que todos admirámos. José Barão continuará conosco! O JORNAL DO ALGARVE prosseguirá!

O funeral de José Barão realizou-se na quarta-feira, da Casa da Imprensa em Lisboa para o cemitério de Benfica. Nele se incorporaram muitas centenas de pessoas de todas as condições sociais, professores, engenheiros, jornalistas, intelectuais, gente humilde, que quiseram prestar a última homenagem ao nosso director.

Eis alguns nomes que conseguimos colligir de pessoas e entidades que manifestaram o seu pesar:

Eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho, que representava o sr. ministro das Corporações, dr. Paulo Rodrigues secretario de Estado da Presidência do Conselho, dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, deputado almirante Henrique dos Santos Tenreiro, deputado dr. João Rocha Cardoso, general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, dr. Francisco de Paula Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear, antigos membros do Governo drs. Henrique Veiga de Macedo e Baltazar Rebelo de Sousa e eng. Luis Quartim Graça, dr. Afonso Marchetti, director-geral do Comércio, general Fernando de Magalhães Abreu Marques e Oliveira, comandante geral da P. S. P., dr. Raul Rego, presidente da direcção da Casa da Imprensa, direcção da Casa do Algarve, direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional, dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Agostinho Domingues, jornalista, Leal da Silva, jornalista, dr. Mateus Boaventura, jornalista, dr. João Falcaço, jornalista, Mimoso Moreira, jornalista, Manuel Luis Bateiro, jornalista, Guilherme de Oliveira Martins, Joaquim Rodrigues Lourenço, Jaime Lopes Pimpão, Rocha Júnior, jornalista, pintor Domingos Saraiva, José Salva, jornalista, dr. Quirino dos Santos Mea-lha, vice-presidente da Casa do Algarve, Administração do Banco Português do Atlântico, João Coito, chefe da redacção do «Diário de Notícias», José Moraes Cabral, jornalista, D. Ilda de Moraes Cabral, José Maria Guerreiro, Manuel do Carmo Firmino, António Rosa Mendes, Jorge Azev de Mascarenhas, Estabelecimentos Teófilo Fontalinas Neto, Carlos Macheteira, Rádio Juventud de Huelva, Firmino António Júnior, Shell Portuguesa, S. A. R. L., Amóniaco Português, João Centeno, Dante Guerreiro, José Dourado, João Viegas, Fátima, Empregados do Banco do Algarve, Domingos Uva e família, Jorge Alberto Farinha, Rodrigo Sá de Aboim e Aboim, Empregados da Empresa Litográfica do Sul, Alvaro Magno Guerreiro, Pedro Socorro e família, Humberto dos Santos Estrela, direcção dos Hotéis Vasco da Gama e Caravelas, D. Mariana Camarada, Luis Gonçalves Camarada, gerência da Empresa Litográfica do Sul, José Alves Mestre e esposa, Emílio Tenório Piloto, José Gomes Cumbreira e família, D. Maria Amélia Soares, Manuel Cumbreira Correia, D. Maria das Dores Domingues, F. Clara Neves, Amílcar Quaresma, José Pereira Torres, dr. António Joaquim de Almeida, director da Escola Técnica de Olhão, Delegação da T. A. P. em Faro, Amarel Leitão, João Trigueiros, Lorilleux Le-

franc, D. Júlia Clemente Machado, Artur Anacleto Machado, capitão Mário Lopo do Carmo, delegado dos Serviços de Censura à Imprensa no Algarve, D. Maria Retília Gonçalves, Elis-seu Gonçalves, D. Peres Espadinha Rocheta, Cassiano, dr. Armando Cassiano, Francisco António dos Santos, António Ferreira da Silva, Joaquim Baptista Pedro Correia, D. Anabela Peres Vargas, dr. José Aboim Ascensão Contreiras, Artur Fernandes, Eduardo Antunes Gageiro, Mário dos Anjos Vidreiro, Pedro Ferreira de Andrade, J. A. Honrado e Callado, Lda., D. Maria da Glória Lobão Cruz dos Santos, jornalista César dos Santos, Campos Coelho, Henrique Martins Gomes, Denis Salgado, jornalista Mário Ventura Henriques, dr. Guilherme Pereira da Rosa, director de «O Século», dr. Jacinto Fernandes Baptista, Manuel Plácido, Henrique Luis Brito Figueira, Alfredo Marques, Manuel Guerreiro Beatriz, J. Ferreira da Cunha, João França, Manuel da Silva Rosa, Guilherme Waldemar Bentheim de Noronha, Morais Pinto de Oliveira Martins, Fernando Manuel Antunes, José António Moedas, Vitor Manuel Quintão Caldeira, conde de Rio Maior, José Estêvão A. Santos Jorge, D. Maria José Ruth Gomes da Silva, Luis de Quadros, José Gonçalves Rodrigues, Fernando Alves Pereira, Pedro Maria Taveira Pinto, D. Maria Clementina Baptista dos Santos Dias, José Santos Dias, D. Lucília dos Santos Correia Alemão das Dores, Manuel de Ornelas, José Valeriano da Glória Pacheco, Agostinho Simões Ceis, Marques Fonseca, José Carlos Ferreira, monsenhor Sezinando Oliveira Rosa, José Manuel Pereira da Costa, D. Maria Joana Flores Mendes, jornalista Manuel Mendes, Luis Filipe da Costa, dr. Mário Neves, empregados da Casa do Algarve, M. I. Dias Júnior, Gentil Marques, escritor, D. Maria José Machado

Oliveira Taveira Pinto, Augusto Hillário Taveira Pinto, António Fernandes da Cruz e Oliveira, António Duarte Costa, Venceslau Pedro Vaz do Nascimento, Tomaz António Revez, Joaquim J. Ribeiro, Eduardo da Costa Lourenço, José Joaquim Domingos da Trindade, Renato Boaventura, Angelo Almeida, António da Cruz Barreto, Fernando Seromenho, D. Maria José Correia Alemão de Oliveira, Fernando Baido, Belmiro Vieira, João Moreira de Almeida, Direcção da Caixa de Reformas dos Jornalistas, Marclano Peres, Teófilo Rita Néné, Joaquim Humberto Galhardo Palmeira e esposa, José Rodrigues Lima Centeno e filhos, Artur Aleixo Horta, Salustiana Lelly Malros, direcção e comando dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, Jorge e Saraiva, Lda., Luis Acácio Cardoso de Figueiredo, Família Baptista, João Folque e Brito e família, Manuel da Silva Domingues, D. Isabel Socorro Domingues, dr. Raul Folque, D. Luisa Socorro Folque, Manuel Rodrigues Alvares, D. Leonilde Viegas Alvares e filhos, Emílio Costa e família, Jacinto Nicolau Ribeiro, dr. José Rocheta, João Ildio Setúbal, Arnaldo dos Santos, D. Cesaltina dos Santos, Clube Náutico do Guadiana, Fernando Guerra Ribeiro, D. Maria Leonor Viegas Santos Ribeiro, M. Cruz Rodrigues, João Pires Gomes, jornalista, Germano Braz de Oliveira, jornalista, dr. Rogério Peres, dr. Humberto Pacheco, Hugo Coelho, Maurício de Oliveira, António Lopes Veiga da Cunha Macleira, Viana de Almeida, jornalista, António da Costa Pedro, funcionário do «Século», dr. Luis Manuel Seives, Carlos Alberto Pontes, da Agência Reuter, Fernando da Silva Duarte, da Agência Reuter, D. Irene Ema da Costa Duarte, D. Maria Gertrudes do Carmo Oeiras Soares, Jorge da Conceição Soares, major Arthur Rodrigues Matos, Manuel Amílcar Cleto,

tenente-coronel António dos Santos Gonçalves, dr. António Caetano de Carvalho, director dos Serviços de Informação, Alberto de Sousa Oliva, chefe da Fiscalização do Instituto Português de Conservação de Peixes, Martin Afonso Jardim Cunha da Silveira, Vitor Manuel Ferreira Rodrigues de Carvalho, D. Lucinda Mendes Rodrigues de Carvalho, Francisco Manuel Alves Catarino, D. Maria da Conceição Horta Alves Catarino, Inácio Monteiro Pacheco, D. Maria da Purificação Correia Pacheco, D. Maria Ester de Castro Pereira Coutinho, chefe da secretaria da Casa da Imprensa, José Francisco de Magalhães Barros Gamba, Urbano Tavares Rodrigues, Assis Esperança, Martins da Silveira, José Carlos Ferreira, Carlos Pavão, da administração do «Século», Beni Homan, jornalista, eng. João Simões Quintas Jr., José Casimiro Lima, José Antunes, António Valdemar, jornalista, arquitecto J. C. Rebocho, Comissão das Festas Populares de S. Pedro, Floriano Pinto Ferreira, da guarda do «Século», António João Serra Júnior, presidente da Câmara Municipal do Montijo, José Teixeira Júnior, Fernando Honrado, Albano Negrão, redactor do «Século», Manuel Pinhal da Encarnação, gerência da Livraria Portuguesa, José Martins, José Miguel Pavão, D. Defeta Maria Duarte de Almeida Peres e Sá, Carlos Guilherme de Abreu Andrade Peres e Sá, Eduardo Paulo Chagas, Humberto Alves de Matos, técnico cinematográfico, dr. Domingos Garcia Pulido, dr. Ruben de Carvalho, Francisco Roganha, Pereira, A. Lemos Marinho, dr. António da Cruz Barreto, dr. José Mimoso Barreto Santinho, red. Floriano Pinto Ferreira, da Gracador do «Século», Fernando de Ornellas, Jorge Tavares Rodrigues, Francisco António Fernandes, Claudino So-

(Conclui na 2.ª página)



UMA VIDA AO SERVIÇO DA IMPRENSA E DO ALGARVE

O NOSSO director nasceu em Vila Real de Santo António, numa casa humilde da actual Rua dos Centenários, a 17 de Agosto de 1904, tendo portanto completado há pouco 62 anos.

Feitos os estudos escolares, foi por algum tempo empregado de escritório numa das fábricas daquela vila. Atraído porém, desde muito novo, para o jornalismo, fundou aos 17 anos com outros companheiros e após colaborar em vários jornais da Província, o semanário «Os Novos».

Aos 20 anos decidiu fixar-se em Lisboa e para ali seguiu, iniciando a sua colaboração no «Jornal da Europa», ingressando mais tarde na redacção do vespertino «Jornal», dirigido pelo dr. Silvestre Falcão, após cuja extinção transitou para a «Tarde», de Jorge de Abreu e por último, em Novembro de 1925, para o «Século», que assim agora se refere à sua entrada e permanência no corpo redactorial:

«Inteligente, de uma grande vivacidade de espírito, escrevendo com facilidade e sabendo observar com juventude, mas ponderação, variados problemas, continuou a sentir-se enamorado da vida da Imprensa e, assim, conhecendo apenas de nome o seu comprovinciano Julião Quintinha, escritor e jornalista, não hesitou em escrever-lhe a pedir a sua interferência para obter um lugar na redacção do «Século».

«As invulgares qualidades de jornalista cheio de personalidade, até então reveladas, reafirmaram-se expressivamente, dando-nos sempre José Barão testemunhos constantes da sua exemplar dignidade profissional através de reportagens que, como representante do «Século» fez, através do País, durante alguns anos como nosso redactor regionalista. Estava em toda a parte, acompanhando os acontecimentos e exercendo a sua missão com uma noção tão exacta de responsabilidades, que isso podia servir de lição para quantos andam nesta aleatória vida da Imprensa. Nada faltava à sua observação procurando a todos os momentos servir o «Século», com uma dedicação extraordinária e que era, afinal reflexo do seu carácter. Foi ele quem, pela primeira vez, entrevistou o então general Carmona quando após o movimento do 28 de Maio de 1926 vinha para Lisboa. A ele deve também o «Século» a notícia, dada ao País em primeiro lugar, da presença de Gomes da Costa, em Sacavém.

«Depois, pela vida fora, José Barão continuou a demonstrar as suas virtudes de trabalho que, longe de enfraquecerem, como que renasciam, no decorrer dos anos e a toda a hora, em importantes reportagens em que, pelo País fora, acompanhou Chefes do Estado, ministros e outras individualidades, conquistando sempre simpatia e admiração pela forma como as executava. Acima de qualquer outro pensamento estava sempre nele o jornalista profissional e o dedicado e inteligente servidor do «Século».

«Se nas páginas do «Século» há inúmeros trabalhos seus que atestam a sua competência jornalística, pode afirmar-se que isso se revela também em numerosos artigos que deixou dispersos por vários órgãos da Imprensa, como «Diário da Tarde», «Ilustração» e «Magazine Bertrand», «Civilização», «Mundo Gráfico», «Revista do Algarve», o antigo jornal de domingo «Actualidade», «Século Ilustrado», etc. Estudioso, debruçando-se, dia a dia, sobre os mais variados assuntos, tudo servia para demonstrar a sua capacidade de trabalho em que o literato, por vezes, surgia em prosa elegante. Era igualmente um fotógrafo amador excelente, e isso permitiu que conquistasse o primeiro prémio na Exposição

(Conclui na 2.ª página)



A HORA DE TAVIRA

- ★ Desafectada a Praia de Tavira
- ★ Fundação de uma Colónia Termal
- ★ Agradecimento ao sr. dr. Jorge Correia

PARECE que finalmente sou a hora, há tanto esperada, do arranque para a prosperidade da cidade antiga de Tavira.

Há sete anos que o presidente da Câmara Municipal de Tavira, procurador à Câmara Corporativa, sr. dr. Jorge Augusto Correia, me-
teu ombros denodadamente à remoção do mais ponderoso óbice ao desenvolvimento do concelho e da cidade de Tavira: a desafectação do domínio público marítimo da parcela correspondente à praia de Tavira.

Começou por lhe ser pura e categoricamente negada tal aspiração mas, ao incansável obreiro do resurgimento de Tavira, isso não quebrantou sequer um átomo da sua inesgotável vontade de levar a sua terra ao acerto de passo do febril progresso algarvio. Malgrado uma tentativa para a desafectação, logo sem desânimo era abraçada outra, com o mesmo ardor, incansável. Bem longe se está de pensar quantas viagens, quantas caminhadas de um Ministério para outro, e tantos eram os que intervêm no processo em questão, quanto mesmo da sua personalidade, empenhou para remover indiferenças, esquecimentos, se não propósitos, para

que se desimpedisse o caminho para a decisão.

Finalmente, decorridos sete longos anos sobre o pedido inicial, em que houve que desemaranhar uma inextricável e desanimadora máquina burocrática, o decreto 47155 de 19 de Agosto último, dá pública notícia de que fica, enfim, desafectada do domínio público marítimo, para se integrar no domínio privado do Estado, a parcela da ilha de Tavira, embora com a condição de apenas 50 por cento do rendimento dos terrenos compreendidos reverter para o cofre da Câmara, sendo o restante para o Estado.

E verdadeiramente incompreensível que semelhante sucesso tenha tão acendrado sabor de epopeia, é mesmo quase risível, porém as dificuldades e os impossíveis a vencer foram de tal ordem que ganha foros de acontecimento extraordinário. Mas se extraordinário é só em si o sucesso, o que nele se contém de perspectivas, as mais prometedoras, para o engrandecimento de Tavira é que na verdade lhe dá a importância imensa para a massa populacional desta terra.

Em verdade, sem essa coisa aparentemente insignificante da desafectação de um bocado de ilha, a cidade de Tavira continuaria para sempre em ponto morto, asfixiando-se e deteriorando-se na justa medida da sua estagnação perante o empolgante e imparável fervilhar de progresso das demais terras da Província.

Tavira, sem indústrias e com um arruinado concelho agrícola, não lhe resta outra possibilidade, depois do turismo, sobre que alicerçar o seu futuro.

Já por todo esse Algarve se vê nitido, palpitante, o florescer das riquezas espalhadas pelo monstro turismo. Hotéis e mais hotéis atiram-se para os céus. Rasgam-se estradas, caminhos, abrem estabelecimentos de toda a ordem e milhares de braços mergulham na amassadeira comum que o monstro exige para se alimentar e viver. São milhares de pormenores, milhares de afazeres, milhões de estudos disseminados por mil formas. Entretanto Tavira continuava e continuaria afastada da fonte vivificante, como se Algarve não fosse, se não surgisse efectivamente a desafectação da ilha.

Agora que já pode dar-se início à urbanização da sua praia e prendê-la ao continente, de que se achava fatidicamente isolada, lançando-lhe a amarra duma ponte sobre o rio das Quatro Águas, essa pérola da costa algarvia vai ser o vigoroso coração a levar o sangue novo e palpitante através da cidade, das aldeias, de todo o concelho.

A praia de Tavira, de beleza ímpar, com o seu suavíssimo declive, águas de límpido e transparente anil, de rara amenidade, as suas areias brancas e finas metendo-se pela mata umbrosa de piornos, acácias e pinheiros até ao ancoradouro das Quatro Águas, esplêndida e infundável pista de desportos náuticos, em quatro larguíssimas direcções no mirífico cenário dos zimbórios e torres da vetusta cidade branca a espregulçar-se nos braços dos montes morenos que, subindo do jardim litoral, uns sobre

os outros, se alcandoram e esbatem de luminoso azul, quebrada em quebrada, fundindo o céu, é cartaz gritante de colorido e vida. Dali o turista há-de partir para a descoberta da cidade rara que é Tavira.

Rara pelo seu cunho pessoalíssimo de um tempo fidalgo que o cartameiro ainda felizmente não descobriu. Rara pelos recantos de misterioso evocar, como um esvoaçante de poesia que roça os segredos avaramente guardados. Tavira faz viver. E quer os olhos se admirem nos seus famosos monumentos religiosos, quer se deslumbrem do Alto de Santa Maria sobre a grandezza do mar encaxilhado no sonho oriental da cidade, rendida aos pés, ou de sobre o convento do Carmo se extasiem na luz leitosa que nos silenciosos pontos se desprende do casario branquinho, em travessuras pelas colinas, com abraços de madsressilva até aos telhados de tesouros fabulosos, quer ainda devessem as interrogativas das discretas reixas, de Tavira fica ainda sempre muito no seu tradicionalismo, nas suas lendas, na sua mística de menina religiosa, risonha e fugidia.

Foi com novo alvoroço que no dia 29, também último, a cidade de Tavira teve conhecimento de que fora assinado nos Paços do Concelho o auto de demarcação da área reservada da nascente minero-medicinal das Termas de Santo António, com vista à fundação, pela Federação das Caixas de Previdência — Obras Sociais — de uma colónia termal que funcionará com o aproveitamento das ditas águas, também conhecidas por Águas da Fontinha da Atalaia.

Outorgaram no auto, em nome da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, o sr. eng. Abílio Vicente, chefe da Inspeção de Águas da mesma Direcção-Geral e, em representação da Federação das Caixas de Previdência, o seu presidente, sr. dr. Henrique Veiga de Macedo, que tem manifestado o mais acrisolado interesse em dotar a cidade de Tavira com tão importante estabelecimento.

Ao acto assistiram o sr. dr. Jorge Correia, o sr. dr. António Nunes Cadete, inspector orientador da Federação e diversas entidades locais. A Federação já foi autorizada, por despacho do sr. ministro das Corporações a adquirir os primeiros terrenos para o empreendimento, alguns da Câmara Municipal, já autorizada para tanto por recente despacho do sr. ministro do Interior.

O actual balneário que está longe de ter a devida projecção, é adquirido pela mesma instituição à Santa Casa da Misericórdia de Tavira, com o direito ao registo daquelas águas termais, com a devida cedência do sr. ministro da Saúde.

Os trabalhos que culminaram com a assinatura do auto em referência foram iniciados há cerca de dois anos pelo sr. dr. Veiga de Macedo, em colaboração com o Município e a Santa Casa da Misericórdia, encontrando-se já o perito geólogo sr. dr. H. Seifert, encarregado de proceder à elaboração do projecto das captações, indo-se brevemente iniciar os estudos relacionados com o projecto do futuro Balneário e da Colónia Termal.

Esta notável obra que tanto vai enriquecer o património da cidade e também contribuir bastante para o seu progresso trouxe mais uma viva alegria aos tavirenses pelo que se mostram gratos ao sr. dr. Veiga de Macedo.

E, como indimentado tavirense que somos, a encerrar estas linhas, não queremos deixar de publicamente agradecer ao sr. dr. Jorge Correia, o bem que arrancou para a nossa terra, de uma envergadura tal que não se sabe de longe determinar a largura dos horizontes que lhe poderá rasgar, pois que ainda agora estamos mesmo em cima do sucesso e por isso inteiramente incapazes de o medir. Muito mais tarde é que se lhe dará o real valor. E se de alguma maneira, o protesto que um dia viemos publicamente formular contra a possibilidade de ser aceite o pedido da sua demissão do cargo de presidente da Câmara de Tavira, como então se conjecturou, se ele teve algum mérito, ao esclarecer as poderosas razões por que Sua Ex.^a não podia, sem desercão, abandonar os destinos da cidade de Tavira, nós por via disso sentimo-nos imensamente honrados e orgulhosos, tendo válido bem a pena suportar os escárnios que nos vieram da inveja e do despeito, por tal motivo.

SEBASTIÃO LEIRIA

IMPRESA

«RÓDOVIARIA» — Completou 11 anos de vida esta revista mensal de turismo e transportes de que é competente director o sr. Oliveira Santos. Os nossos parabéns pela efeméride.

VENDE DE TERRENOS EM MONTE GORDO

REUNIU numerosos interessados a venda em hasta pública efectuada na segunda-feira pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António de nove lotes de terreno sítos em Monte Gordo com cerca de 300 m² cada lote.

Foram alcançados os preços máximo de 680\$00 e mínimo de 620\$00 por m², que podem considerar-se elevados, atendendo a que os lotes se destinam a construções de dois pisos mas de um só fogo, com uma área aproveitável de cerca de 80 m².

A base de licitação era de 200\$00 por m², sendo adjudicatários os srs. Manuel João Coimbra Monteiro Barbosa (lote n.º 4, a 680\$00 por m²); José Júlio dos Santos Vassallo (lote 5, a 660\$00); João Rocha dos Santos (lotes 6, a 640\$00 e 12, a 680\$00); eng. António Manuel Gomes Barroso (lote 7, a 620\$00); José de Aragão Barros (lote 8, a 620\$00); Rui Eduardo Moura Braz Mimoso (lote 9, a 620\$00); José Mateus Horta (lote 10, a 660\$00); dr. Hermínio Faria Pimenta de Castro (lote 11, a 660\$00).

Escoteiros algarvios no X Acampamento Nacional dos Escoteiros de Portugal

AFIM de tomarem parte no X Acampamento Nacional dos Escoteiros de Portugal que amanhã é oficialmente inaugurado no Campo-Escola da Caparica, seguiram para Lisboa sete escoteiros do Grupo N.º 6, de Olhão e a Patrulha Lobo do Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, apurada algarvia para a final do concurso Patrulhas-Piloto 1966, que ali decorrerá.

Dirige a representação algarvia o instrutor do Grupo N.º 60, sr. Romualdo da Pescaida.

Deficiência nos esgotos de Monte Gordo

MORADORES em Monte Gordo pedem-nos que chamemos a atenção do Município vila-realense para a grande demora que se tem verificado na reparação dos canos de esgotos ali entupidos, o que provoca grandes arrelhas e não ajuda à propaganda da bela praia.

Setenta e cinco por cento das mulheres sofrem de falta de ferro o que lhes origina cansaço contínuo e maior sensibilidade às infecções

por HARALD OELKERS

HAMBURGO — Na Clínica Universitária de Munique levou-se recentemente a cabo um inquérito que abrangeu 1.086 mulheres. O resultado surpreendeu até mesmo os peritos de dietética. Tomando por base os resultados desta série de exames, 75 por cento de todas as mulheres na República Federal da Alemanha sofrem de falta de ferro. Enquanto nos indivíduos masculinos não se verificou deficiência de ferro de maior importância, das 1.086 mulheres submetidas a um rigoroso exame e todas elas consideradas «sãs», nada menos de 88,6 por cento acusavam deficiência de ferro. Como a actividade normal das células do organismo humano exige um determinado teor de ferro, as consequências da falta de ferro reflectem-se numa diminuição do rendimento do trabalho, num cansaço quase contínuo e numa maior sensibilidade a infecções. Surgem assim todos os sintomas típicos da deficiência de oligoelementos.

O défice de ferro é geralmente consequência de perda de sangue. Este facto explica que as mulheres corram maior perigo. Enquanto o metabolismo de ferro do homem está em pleno equilíbrio se o organismo receber cada dia cerca de 1 miligramma de ferro, a mulher precisa de quase o dobro e até mesmo do triplo quando em estado gestante ou lactante. Como o organismo só absorve cerca de 10 por cento do ferro oferecido nos alimentos, a Sociedade Alemã de Alimentação exige desde há muito que o teor de ferro da alimentação quotidiana seja de 10 mg. para homens, 12 mg. para mulheres e 15 mg. para gestantes.

Até agora prevalecia a opinião de que na alimentação normal existia a quantidade de ferro acima indicada. A extraordinária frequência da falta de ferro na população feminina constituiu um enigma para os médicos, levando um grupo de investigadores em Munique a analisarem rigorosamente o teor de ferro da alimentação diária. Até agora todos os dados sobre o teor de ferro da nossa alimentação baseavam-se em cálculos teóricos. No decorrer de dois anos os investigadores determinaram nos laboratórios da Universidade de Munique pela primeira vez o teor de

Cartas à Redacção

O Algarve visto «de longe» por um jornalista de Luanda

© NOSSO comprovinciano sr. Manuel Alfredo de Sousa Costa, residente no Lobito, teve a atenção de remeter-nos a seguinte carta:

Ex.^{mas} Senhores

Junto um recorte, tirado da revista «Notícias», n.º 350, de 20 de Agosto do corrente ano, que se publica em Luanda, e é vendida em todo o território português, no qual, como podem ler, o articulista, diz que em Angola há mais praias, e mais bonitas que as algarvias.

Ora, conhecendo eu as praias de Angola, e do Algarve (algumas), digo que isso não é verdade, e como algarvio a notícia «feriu-me».

Deixo o assunto ao vosso critério.

Atenciosamente,

Manuel Alfredo de Sousa Costa

No recorte em causa, uma folha da revista citada, contendo algumas fotografias, aliás excelentes, das nossas praias, lê-se o seguinte:

Se tivesse surgido ouro nas areias do Algarve não seria maior a corrida para as suas praias. É verdadeira loucura. Um facto que deixa o angolano espantado... e invejoso.

Como foi possível o fenómeno?

Principamente porque se disse, se repetiu, se insistiu até à exaustão que o Algarve era um paraíso na Terra. Que a sua areia era mais fina. O seu sol mais quente. O seu Inverno mais curto. As suas gentes mais amáveis.

Aqui em Angola nós sabemos que isso é mentira. Temos muito mais praias e mais bonitas do que as algarvias. Águas muito mais quentes. Sol durante nove meses. Mas sabemos também que Turismo não é só areia. E se houvesse dúvidas sobre isso bastaria percorrer o Algarve actual. Nascer ali hotéis como no Mussulo capim. Por toda a parte se constrói. Quando sai das águas — nem sempre quentes — das praias algarvias o turista tem um hotel para o acolher, bons restaurantes, buates, divertimentos de toda a ordem.

É fácil chegar ao Algarve. É fácil atarlar-se por lá. Por isso fica a vontade de voltar.

Ora ainda há poucos anos nada ali havia. O Algarve era apenas areia e sol. Aprenderemos nós a lição... Não há dúvida que o Algarve impres-

siona favoravelmente quem vai de Angola. É que embasbaca o ambiente cosmopolita que se vive em todas as suas cidades e vilas. Mas essa da «excelente temperatura da água é que não nos convence. Os angolanos gostam muito de se estender na areia, gozar o sol, olhar as turistas. Mas ir para a água, isso não. Vinte graus é realmente muito melhor do que se pode encontrar nas outras praias. Mas comparada com a temperatura das águas de cá, parece gelo.

O Algarve é muito bonito. Mas para tomar banho ainda vamos pela ilha de Luanda...

Razões de sobra tinha o nosso amável correspondente para se sentir ferido nos seus bríos de algarvio ante algumas das afirmações da «Notícia», em especial aquele peremptório «aqui em Angola nós sabemos que isso é mentira». Todavia, se atentar a preceito no arrazoado do articulista, notará que na sua quase totalidade cal pela base e que o próprio rabisador, embora diga que «é fácil chegar ao Algarve. É fácil atarlar-se por lá», nunca teve a sorte de pôr cá os pés. Por isso mesmo «escorrega» quando diz impensadamente: Nascer ali hotéis como no Mussulo capim. Por toda a parte se constrói. Quando sai das águas — nem sempre quentes — das praias algarvias, o turista tem um hotel para o acolher, bons restaurantes, buates, divertimentos de toda a ordem». Com que então, todos os turistas têm hotéis para os acolher e divertimentos com fartura... Se assim fosse, como isto seria diferente!

O escrito, afinal, e descontando as «escorregadelas», torna-se em mal disfarçado elogio do Algarve. Nele se diz que é fácil demorar por aqui, que «fica a vontade de voltar», que «o Algarve impressiona favoravelmente», que «embasbaca», que «é muito bonito». E sobre a temperatura da água, o «nem sempre quente» também querera dizer — pressupõe-se — nem sempre fria, até mesmo para quem vem do Ultramar!

A legenda posta pelo articulista sob a imagem de um típico «trem» a circular pela Estrada da Mata, de Monte Gordo para Vila Real de Santo António e que propositadamente reservamos para fechar estas breves notas, deixa ver, no fim de contas, como ele aprecia a nossa Província, que talvez não desgostasse de conhecer. Eis as suas palavras:

Sem perder o encanto das suas tradições — a carroça com o burrico não se incomoda com a velocidade dos grandes carros de turismo — o Algarve transformou-se numa das grandes regiões de turismo da Europa. E continua de vento em popa...

O Algarve far-se-á representar no Concurso de Arte Dramática

Do sr. presidente da direcção da Sociedade de Recreio e Instrução «Padernense Clube», de Paderna, recebemos a seguinte carta, cujo conteúdo bastante nos satisfaz, por vermos que afinal sempre a nossa Província tem um concorrente no Concurso Nacional de Arte Dramática que este ano decorre:

Paderna, 31 de Agosto de 1966.

Sr. director do Jornal do Algarve

Ao ler no prestimoso jornal de V. uma notícia nele inserida e subordinada ao título «O Algarve não estará presente no concurso de Arte Dramática deste ano» resolvi tomar a liberdade de escrever esta carta, desde já agradecendo a V. o favor da sua publicação.

Ao contrário do que foi noticiado, decerto por desconhecimento, o Algarve, ainda que modestamente, estará presente no Concurso de Arte Dramática deste ano, pois o Grupo Cénico desta colectividade, dirigido e encenado pelo sr. director, representará as peças «A multa provida de Ramada Ourto» e «Os vizinhos do rédo-chão» de Fernando Santos e Almeida Amaral, no auxílio certame.

Realmente é pena que o Grupo Teatral do Circulo Cultural do Algarve, que tem como director o devotado amante de Teatro, dr. José Emílio de Campos Coroa, profundo conhecedor de Arte de Palma, autêntica alma-mater do Teatro na nossa Província, não possa, este ano, estar presente no certame, pois, a sua grande experiência e indimentável classe, são atributos valiosíssimos para conseguirem trazer para o Algarve os melhores galardões, ainda processa e que já nos habituaram em anos anteriores. Não obstante, neste ano anterior, não nos esqueceram ganhar os mais valiosos prémios. Evidentemente que não temos a veleidade de quereremos entrar em confronto com a superior valia do agrupamento atrás referido, nem inclusivamente as nossas pretensões no certame se desviam do desejo de representarmos o melhor possível a nossa colectividade e a terra a que pertencemos.

Porque, por razões de vária ordem, entre as quais, a manifesta falta de interesse pelos problemas culturais, muito especialmente pelo Teatro, fomos colocados na difícil posição de representar o Algarve, para o que, sinceramente, reconhecemos não termos arcaibão, pois falta ao nosso grupo a experiência, só possível de conseguir, através de muitos anos de trabalho, estudo e contacto com os palcos, além de que dispomos de um limitadíssimo campo de recrutamento de valores. Não obstante todas estas limitações tudo faremos para podermos afirmar «missão cumprida».

Com protestos da mais elevada consideração e particular estima, entretanto me subscrevo.

De V., muito atenciosamente

Arménio Aleluia Martins

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

TRÊS POLÍTICOS EM EVIDÊNCIA

ESTÁ a decorrer a mais ambiciosa e mais longa viagem do Presidente De Gaulle, agora já na sua fase final. Desde a Somália ao Centro de Experiências Nucleares da Polinésia, o Presidente tem visitado possessões francesas da África e da Ásia, países amigos, numa extraordinária jornada de resistência. A viagem começou inesperadamente perturbada com as manifestações de independência de Djibuti, mas, por outro lado, teve momentos de particular agrado para o general, principalmente quando do seu discurso em Pnom Penh, um aviso directo aos Estados Unidos, um apelo à paz e à neutralização do Sueste Asiático, enquanto a dois passos, na frente vietnamita, os homens se digladiavam.

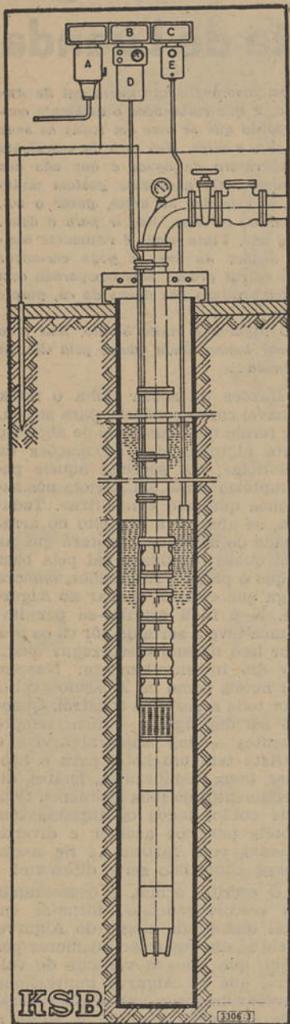
De Gaulle tem grandes esperanças nas suas palavras, no seu prestígio internacional e no cansaço que a guerra está a causar entre certas camadas da população norte-americana. Nunca desistiu de ser um dia o mediano das partes em conflito, já devido ao seu isolamento entre os aliados atlânticos, já devido às suas manobras de aproximação para os lados de Pequim e de Moscovo.

Mas para o lado Leste do Mundo anda muito dividido, num conflito ideológico de que desconhecemos as consequências e até a extensão. Na China Continental, vive-se em plena euforia da «revolução cultural proletária». A «Guarda Vermelha» lança a palavra de ordem: o maioismo. O anti-revisionismo chinês que, para nós, ocidentais, tem os seus aspectos de ingenuidade infantilidade e de ridículo entusiasmo, faz-nos lembrar, no entanto, outros movimentos, outros ismos que tiveram a sua época e que também se manifestaram com idênticos entusiasmos da juventude. A China está a passar pela mesma fase e as manifestações mais violentas atingem principalmente os antigos «burgueses», os russos, hoje ideologicamente bastante afastados. Estamos certos de que os jovens chineses encontrarão também o seu caminho e que o actual exagero seja o prenúncio de uma nova era política para o governo de Pequim, que parece estar em vias de sofrer profundas alterações na sua estrutura.

Outro governo que hoje encara dificuldades, não de ordem ideológica, mas económica e de política interna, é o do sr. Wilson. A semana que entra será cheia de problemas para o Primeiro Ministro britânico. Primeiro, o Congresso dos Sindicatos, perante o qual, e pela primeira vez, Harold Wilson, como chefe de governo, fará um discurso, numa tentativa para encontrar apoio para a sua política de congelamento dos salários e dos preços.

O outro problema de grande importância será a Conferência dos Primeiros Ministros do Commonwealth, que desta vez se reúne em época de crise. A Rodésia está na ordem do dia e há países dispostos a exigir o emprego da força para derrubar o actual regime de Salisbury e outros ameaçando afastar-se da Comunidade Britânica se o grave problema não for imediatamente resolvido. Veremos como o sr. Wilson encontrará solução para estes assuntos, hoje vitais para a Inglaterra.

BOMBAS SUBMERSAS



para POÇOS PROFUNDOS
ENTREGAS IMEDIATAS
PRECISAL
EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.
Largo do Conde Barão, 34-2.º-Esq.
LISBOA Telefone 662192/4

Declaração

Mário Cravo que também usa o nome de Mário António Águas Cravo, professor agregado de Matemática, residente em Argel (Argélia) 9 Rua Ahcène Khemissa, ex-rua Edmond Adam, vem declarar, para todos e legais efeitos, na qualidade de co-herdeiro de sua mãe Francisca Águas Cravo, viúva, falecida em 8 de Agosto de 1940, que não concedeu poderes a quem quer que fosse para alienar a qualquer título a parte rústica e urbana que lhe coube por herança da referida sua mãe. Reserva-se o direito de demandar legalmente quem se tenha arrogado ou venha a arrogar-se o direito a qualquer alienação.

Albufeira, 23 de Agosto de 1966.

Mário António Águas Cravo
(Segue o reconhecimento)

CATAVENTO

RESIDENCIAL DE LUXO
Monte Gerdo - Algarve - Teleg.: VENTO
Telef. 426/9 - Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café

No seu Snack-Bar «PIRATA» funcionam duas pistas de Bowling «Spelman»



AUTOCARROS DE ALUGUER

DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:
ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 22237 FARO

VERÃO AMENO...

comprando e tricotando
LÃS AYRES

As melhores lãs nacionais e estrangeiras para tricotar, na casa mais especializada.
Sempre as últimas novidades!
RUA AUGUSTA, 270 - 1.º Andar - LISBOA 2

ESPAÇO DE TAVIRA

Porque não houve camisola amarela na 19.ª etapa da Volta a Portugal

INSULTO e deslealdade para com uma Província que tanto tem acarinhado e contribuído para o desenvolvimento do ciclismo português, foi a nossa classificação à notícia vinda a público num dos jornais desportivos da capital, na qual se justificava a ausência do «jersey» amarelo do corpo do benfiquista Francisco Valada, quando da etapa contra-relógio Tavira-Loulé, como medida de precaução a um imaginário e patético ataque de pedradas, que se dizia estar a ser preparado contra o «leader».

Enojados pela falsidade, que nos feria, como a todos os algarvios, aborçados na altura Luis Rodrigues, redactor do «Record» jornal que publicava a notícia, elucidando-o sobre o caso. Este nosso camarada disse-nos, então, que se baseara em declarações feitas pelo director da corrida, sr. Idalino de Freitas.

Custa-nos a crer que a baseira de certos indivíduos que se dizem desportistas, investidos de cargos em que muito terço de dar ao desporto, como escola de virtudes, não tenham pejo de insultar uma Província e em especial o povo de Orlhão, terra onde o desporto é palavra sagrada, admente para esconder aos olhos dos outros, os seus próprios erros.

Um feliz acaso (e por isso a nossa indignação ainda é maior) deu-nos, no entanto, possibilidade de tomar conhecimento de toda a verdade sobre a falta

da camisola amarela na etapa Tavira-Loulé, e poderemos assim arrancar essa mão-cheia de lama atirada vergonhosa e injustamente à dignidade dos desportistas algarvios.

Mas nós explicamos: Os últimos ciclistas a partir para o contra-relógio do Algarve faziam o aquecimento esperando a sua vez, enquanto no carro do Gúndis de Tavira nos preparávamos para seguir apoiando Sérgio Páscoa. O nosso atleta jogava uma cartada importante, cliente da ansiedade que palpitava no peito dos milhares de algarvios que se espalhavam por todo o percurso, mas os seus únicos trunfos eram apenas uma enorme vontade de corresponder a essa ansiedade e a sua condição atlética.

Jamais um ciclista algarvio necessitou jogar mão de subterfúgios para conquistar os louros da vitória, ainda que essa vitória lhe pertencesse por mérito e passasse para o palmarés de outros, por artes mágicas... (vidé Volta a Portugal de 1959).

A certa altura, Idalino de Freitas aproximou-se do carro de apoio do Benfica, que estacionava junto do nosso, solicitando ao director desportivo do clube lisboeta o empréstimo de uma camisola amarela (a organização entregava todos os dias ao «leader» uma camisola nova), visto não terem trazido nenhuma, por esquecimento, para o lugar da partida. Em resposta o director do Benfica disse-lhe que as camisolas amarelas usadas tinham seguido já para Loulé, no carro das malas, sendo impossível satisfazer o seu pedido. Num encolher de ombros, o sr. director da corrida disse então: «Sendo assim o Valada corre com a camisola do Benfica...»

E esta, pura como água, toda a verdade de uma falta, e para a esconder ao grande público, o sr. director da corrida cozinhou uma mentira, sem tomar noção de que as suas falsas declarações iriam manchar a dignidade desportiva de toda uma Província.

Mas... e agora perguntamos nós: Quais seriam as declarações do sr. Idalino de Freitas se não tivéssemos emprestado as camisolas amarelas para serem vestidas a Sérgio Páscoa, nas etapas Loulé-Santiago de Cacém, e Santiago de Cacém-Lisboa, uma vez que a organização já não possuía nenhuma?

Dizia, talvez, que constava estar preparado na planície alentejana ou na Calçada do Carriché, um ataque de fígado de origem tão fidedigna como as do director de corrida.

Por sua vez, Francisco Valada queixava-se de lhe terem sido atiradas tachas para a estrada. Não acreditamos em tal e classificamos essas afirmações do vencedor da Volta a Portugal de origem tão fidedigna como as do director de corrida.

Nós, algarvios, não queremos honras que não nos pertençam. Se perdemos uma vez mais a Volta a Portugal foi porque os nossos adversários se nos sobrepuseram (infelizmente nem sempre foi assim); mas a verdade é que odiamos a mentira e o partidarismo de que vão enfermado certas modalidades.

OFIR CHAGAS

CAMIONS

Matos Toupa

Vende, troca e facilita

As seguintes unidades: Bedford's, c/ redutora 10.433 kg., 1961; Bedford's s/ redutora 9.600 kg., 1960; Austin c/ redutora, 9.144 kg., 1955; M. A. N. de 12.500 kg., 1955; Borgwards-Igelaas, 1955 a 1958; Comer-Igelaia de 1.500 kg., 1957; Chevrolet a gasolina, 1947; Borgward a gasolina, 1955, e outras marcas. Telefones 637024 - 638537 - Rua do Alvi. to, n.º 33 - LISBOA.

CINECLUBISMO

FARO - O Cine-Clube de Faro promove na sexta-feira a sua 197.ª sessão normal, com o filme «A valsa do galanteador», realizado por John Guillermin e interpretado por Peter Sellers e Dany Robin.

Trespasa-se

Pastelaria em Lagoa, com muita clientela, na paragem das camionetas. Pastelaria Martins - LAGOA - Algarve.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório foram nomeados operadores de reserva e colocados: no núcleo de Portimão o sr. Domingos Manuel Martins Brás e no de Faro, a sr.ª D. Maria João Dionísio Apolónia. — Por ter sido nomeada operadora de reserva, foi exonerada, a sr.ª D. Maria Teresa Murteiro Martins, telefonista de reserva em Portimão. — A pedido, foi exonerado, o sr. Fernando Pacheco Gonçalves Marreiros, operador de reserva na CTF de Lagos.

DROGAS MESQUITA - PORTO

TURISTAS

EM VISITA AO ALGARVE!

2 ESPECIALIDADES DA NOSSA PROVÍNCIA

MEL D'OIRO RESERVA «1895»



O OIRO DAS BEBIDAS



A MAIS VELHA DE TODAS AS AGUARDENTES

PEDIDOS A

J. M. VALVERDE

PORTIMÃO

Telefone 210



Das estradas que se desejam

COM a abertura do concurso para execução da 2.ª fase da Estrada Municipal n.º 516, que liga a estação da Fuseta à Estrada Nacional n.º 125, completa-se o acabamento dessa via, pelo vulgo conhecida por Estrada da Vaia. Acerca do seu préstimo várias vezes temos aqui escrito, apontando-se além do mais o constituir uma saída para a malhada passagem de nível e o encurtar de algum modo a ligação com o Sotavento. O alcatroamento a que agora se vai proceder torna-se bem necessário pois as vergas já ali gastas e o trânsito verificado impunham mais este esforço. Assim, a Estrada da Vaia, que desde o aparecimento do Jornal do Algarve mereceu o maior interesse e várias referências será em breve uma obra completa. Pena é que aquela passagem inferior não permita o trânsito a veículos pesados, pois que então seria coiro sobre azuis. Talvez que com os anos ainda se encontre a solução válida e eficiente para este problema, evitando as longas esperas a que os camionistas são forçados, mormente quando os cultra-pachorrentos comboios de mercadorias fazem aguada na estação.

Aproveite-se este ensejo para se falar de duas outras estradas de que a Fuseta tem absoluta necessidade e que são elemento vital para o seu desenvolvimento.

A primeira, é a tão falada e anunciada Estrada Marginal, que daria um rápido acesso ao mercado e à loja, do mais válido interesse para quem negocia. Na realidade, tendo no pescado a sua razão de ser, se esta estrada contornasse a povoação rente ao mar, permitiria com rapidez atingir-se o porto de pesca e suas instalações ou chegar à Estrada Nacional, fugindo a ruas, ruelas e às problemáticas constantes de trânsito.

A outra, que tem merecido a alguns ópticos um sorriso escarninho e pequeno, assim a modos da redutida expressão dos seus horizontes, era a que aproveitanda a ponte iria através das vinhas e sairia junto à altura de Aljandanga. Rasgar-se-ia deste modo a espinha dorsal para o aparecimento dos prédios, das vivendas e de tudo o mais que constituiria uma nova Fuseta. Sem grandes problemas técnicos a resolver, esta via era a natural libertação de uma terra estrangulada pela linha férrea e pelo mar. Bom seria que as duas estradas fossem incluídas no plano camarário de 1967.

JOÃO LREAL

Cursos para formação de monitores de primeiro-socorristas

O Conselho Directivo do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais decidiu, no seguimento da sua acção na luta contra o acidente e suas consequências, que se organizassem cursos para a formação de monitores de primeiro-socorristas. Estes, que já deverão possuir o diploma de primeiro-socorrista, terão como função orientar, dentro da empresa, os alunos inscritos nos cursos a realizar pelo Centro, os quais, como até aqui, receberão as lições por correspondência e prestarão as suas provas práticas finais durante três dias, em regime de internato.

Em ALMADA encontra-se à venda o **JORNAL DO ALGARVE**, na Papelaria Algarve - Estrada Nacional 10 - Loja 380-A.

Novo curso de Militares em Tavira

No Centro de Instrução de Sargentos Militares de Infantaria em Tavira iniciou-se mais um curso, agora frequentado por 1.100 instruídos.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se. Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca, Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 - FARO.

Contrato Colectivo de Trabalho dos Empregados de Escritório na Indústria e Comércio diferenciado do Distrito de Faro

A Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro comunica aos seus associados e contribuintes que o C. C. T. em epígrafe foi publicado no Diário do Governo n.º 200 - II Série de 29.8.66 e que o mesmo entrará em vigor no dia 1 do mês seguinte.

DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM

rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE J. PIMENTA, LDA.

LISBOA - Rua Conde de Redondo, 53-4.º, Esq. - Telef. 45843 e 47843

Escritórios: QUELUZ - Rua D. Maria I, 30 - Telefones 952021/2

AMADORA - Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar - Serviço Permanente - Telefone 933670

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA



O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES



Carbo Sidral REFRESCO DE MAÇA

Distribuidores Exclusivos no Algarve FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA. Apartado 13 LOULÉ Telefone 2

Loulé... em retrato



PARTIRAM as primeiras levas de turistas, sobretudo dos de campings e nacionais mourejando em diversos lugares do mundo, mas que pelos novos hábitos, falas e trajes, mais parecem já estrangeiros que portugueses.

Uma noite destas, um que arranhava o alemão, prestou certos esclarecimentos a um casal e entendeu que havia de ser impertinentemente amável, querendo que o casal — que se reconhecia ser gente de classe — o acompanhasse ao café, a tomar uma «bière».

O casal aproveitou a intervenção e com um «thankers» e um «good night» saíram-se e seguiu para o hotel, a passo apressado, como quem foge dum pedalelo.

DIZIA-ME, há dias, o dr. Francisco Inês, afilto com os preparativos para a festa dos «Jogos Florais», que a Junta de Turismo determinara «semana inglesa» para os seus serviços de escritório, quando o que estaria certo era justamente estar aberta ao sábado à tarde e no domingo, para prestar esclarecimentos aos turistas que, nestas tardes, são em maior número.

Acho que tem carraças de razões e que é inteiramente pertinente e justa a sua observação.

POR toda a parte se lamenta que o Gabinete de Turismo, não tenha intervenção mais intensa, pelo menos mais aparente, nos problemas do Algarve. Sente-se uma certa insatisfação, por a sua intervenção não ser mais objectiva, menos burocrática.

MAS há de certo e por parte das autoridades policiais uma certa apatia e indiferença por alguns desmandos, pode dizer-se uma certa deficiência de policiamento, talvez porque o pessoal não chegue, talvez por melhor ou pior esquematisação do serviço.

O policiamento da G. N. R. nas praias não pode ser tão eficiente até porque, pela sua orgânica de serviço exige a constituição de patrulhas, quando haveria pela natureza do serviço, necessidade de desdobrar o pessoal, para abranger maior zona e maior possibilidade de observação.

O serviço de praia coaduna-se mais com o policiamento urbano, do que com o rural e como a G. N. R., por motivo da sua função de policiamento especial das zonas desta natureza, sucede que não está tão actualizada com a intervenção em futebóis nas ruas, actos ofensivos do decoro público nas praias, quer em trajes, quer em expressões, quer em matéria de trânsito, quer na fiscalização de géneros alimentícios e talvez por isso não reage no meio urbano. Bem sabemos que, propriamente na praia, o serviço de policiamento está

cometido ao pessoal da Delegação Marítima ou Capitania, mas isso não impede que nas zonas contíguas ou de acesso à praia, se cometam tropeias de toda a ordem. Em Quarteira, então, as corridas de motorizadas, os automóveis com escape livre, o buzinar de noite, o estacionamento em sentido proibido são correntes e frequentes.

Se a P. V. T. fizesse uma visitinha a Quarteira, um dia por semana, muito teria que reprimir. Surpreende-nos que não sucedam mais desastres, com tanta irregularidade que temos verificado.

UMA coisa que se nota, frequentemente, é a falta de desdobráveis com propaganda das praias do Algarve. As salas das Juntas de Turismo são muito solicitadas destes elementos de propaganda, pois há até colecionadores destas «plaquettes» que fariam gosto em mostrar depois, aos seus amigos, os locais onde passaram as férias e os motivos que os levaram a preferir o Algarve. Onde conseguem algum, apropriam-se dele com uma avides extraordinária e voltam a pedir mais.

Talvez não fosse mau, as Juntas ou Comissões Municipais de Turismo, organizarem em relação a cada praia o seu desdobrável, bem impresso, esolarizador de todos os elementos que interessam ao Turismo e não estarem apenas dependentes dos do S. N. I. que são de uma maneira geral, generalizados a várias praias.

É certo que hoje e graças ao postal ilustrado há larga propaganda de todos os motivos turísticos de cada região, mas o estrangeiro fica mais satisfeito levando a publicação do que a coleção de postais.

O Algarve tem ainda de trabalhar muito para alcançar um nível turístico à escala internacional, mas não teve ainda, até hoje, maior ajuda do que a que tem tido, com a nítida preferência que os estrangeiros lhe estão proporcionando. Aproveitá-la não é apenas ser inteligente. Há que captá-la e mantê-la e isto só se consegue com muita

Serviços Médico-Sociais Federação das Caixas de Previdência

AVISO CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental por 30 dias, com início em 29 de Agosto de 1966, para médicos de CLÍNICA MÉDICA do Posto Clínico n.º 99 (Vila Real de Santo António), devendo a documentação ser entregue na sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq. — Lisboa, até às 18 horas do dia 27 de Setembro do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Sede e no Posto acima mencionado.

Lisboa, 22 de Agosto de 1966.

A DIRECÇÃO



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Declaração

Rosa de Jesus Matos, casada com Frederico Baptista Forra Júnior, funcionário da Delegação Aduaneira em Vila Real de Santo António, de quem se encontra separada, declara, para todos os efeitos legais, que não se responsabiliza pelas dívidas contraídas pelo seu referido marido, a partir da presente data, nem pelas que possam existir antes do seu casamento com o mencionado Frederico Baptista Forra Júnior.

Vila Real de Santo António, 28 de Agosto de 1966.

Rosa de Jesus Matos (Segue o reconhecimento)

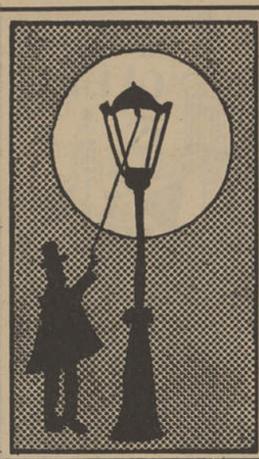
Grupo Cénico da Casa do Povo da Luz de Tavira

Tem vindo a exercer persistente e profícua actividade o Grupo Cénico da Casa do Povo da Luz de Tavira, que agora foi merecidamente distinguido pela Junta de Acção Social. Aquele valioso grupo de amadores actuará durante o mês de Setembro nas Casas do Povo de Paderne, Alte e Estói, em espectáculos que estão sendo aguardados com o maior interesse.

Uma iniciativa a todos os títulos simpática esta de levar o teatro aos meios rurais. Que prossigam nós os nossos votos.

persistência, vontade e sobretudo muita correcção de coisas que estão ainda mal encaminhadas ou deficientemente encaminhadas.

REPÓRTER X

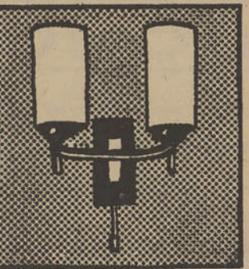


FÁBRICA E SALÕES DE EXPOSIÇÃO RUA DE CAMÕES, 649 PORTO

FRANCISCO MIGUEL BOMBARDA

ILUMINAÇÃO DECORATIVA

FÁBRICA DE CANDEEIROS ELÉCTRICOS HÁ MAIS DE 1/4 DE SÉCULO



ESCRITÓRIOS RUA DE S. BRÁS, 90 TELEFONE P. P. C. 44172/3/4 PORTO

Concurso para guardas da Cadeia Central de Lisboa

Está aberto de novo, durante 30 dias, o convite a mancebos que desejem concorrer ao preenchimento de vagas de guardas auxiliares do Quadro Único do Corpo de Guardas Prisionais. Os interessados deverão fazer um requerimento ao director-geral dos Serviços Prisionais, acompanhado dos seguintes documentos: a) Certidão de nascimento, pela qual se prove que não têm menos de 23 nem mais de 30 anos de idade; b) Documento comprovativo de prestação de serviço militar pelo tempo mínimo, com bom comportamento; c) Certidão do exame de 2.º grau de Instrução Primária ou de habilitações literárias oficiais equivalentes ou superiores.

Os demais documentos exigidos pela lei geral para o provimento em cargos públicos apenas serão pedidos depois da aprovação nas provas finais. Ao requerimento de admissão ao concurso podem os requerentes juntar ainda quaisquer outros documentos oficiais ou particulares, que provem a sua idoneidade, as habilitações profissionais ou outras aptidões que especialmente os recomendem para o exercício do cargo. Serão excluídos os candidatos cuja altura seja inferior a 1,65 e cujos requerimentos não sejam instruídos com o nome e morada completos.

As provas de admissão serão prestadas em data a designar oportunamente, no Porto, Coimbra, Lisboa ou ainda noutras capitais de distrito, desde que o número de candidatos, justifique a deslocação do júri (conforme as residências), e constarão de exame médico, leitura e interpretação do texto, ditado, redacção e um problema simples. Só os aprovados neste concurso frequentarão um curso de nove semanas que funciona na Cadeia Central de Lisboa, perto do Estoril.

Gincana Automobilista em Lagos

Realiza-se no dia 11 de Setembro no Parque de Jogos do Rossio da Trindade a III Gincana Automobilista.

Recebem-se inscrições na Sede do Clube Esperança onde se prestam todos os esclarecimentos, ou pelo telefone n.º 85.

Encarregado-Fabrico Oferece-se

Está colocado, deseja mudar firma, motivo, pretende melhores condições de vida. Resposta ao n.º 7.978.

OS ADUBOS ESCALDAM AS TERRAS?

Era costume ouvir-se dizer a muitos lavradores que a aplicação dos adubos queimava, ou «escalda», as terras. Verifica-se, no entanto, que tais queixumes são já hoje muito raros e não é de admirar que assim seja na medida em que vimos assistindo, por parte dos lavradores, a um interesse crescente pela aceitação de técnicas de fertilização mais racionais do que as que se seguem há alguns anos atrás.

Parece justo salientar a este respeito a acção desenvolvida pelos técnicos, quer dos serviços oficiais, quer de empresas que no País se dedicam à produção ou comercialização de adubos, no sentido de adquirirem e transmitirem os novos conhecimentos facultados pela ciência agronómica.

Com surpresa, porém, temos visto referida ultimamente em alguns jornais como uma das qualidades de determinado adubo, a de que esse adubo não escalda as terras. Segundo esta afirmação poderíamos ser levados a crer que existem adubos que escaldam as terras, isto é, que quando aplicados aos solos os deixam com fraca capacidade produtiva durante períodos de tempo mais ou menos longos.

Não há dúvida que a aplicação de adubos sem os cuidados necessários pode fazer com que as terras fiquem escaldadas, mas supomos ser já hoje um conhecimento elementar que este fenómeno não pode atribuir-se a um ou outro adubo.

Quando se efectua uma adubação deve ter-se como objectivo não só a obtenção de maiores produções a curto prazo mas também a manutenção ou mesmo, se possível, o aumento de fertilidade dos solos de modo a garantir condições para a continuidade de maiores e melhores rendimentos futuros. Ora para que isso seja possível é indispensável que os diferentes tipos e quantidades de adubos sejam aplicados de acordo não só com as necessidades alimentares da cultura a fertilizar mas também, e muito

por JOAQUIM QUELHAS DOS SANTOS (Prof. Agregado do Instituto Superior de Agronomia)

principalmente, com as características do solo.

Admitamos, por exemplo, que se aplica uma elevada quantidade dum adubo azotado e não se presta atenção às existências dos diversos outros elementos nutritivos. O maior desenvolvimento vegetativo provocado pelo azoto determina um maior consumo dos outros elementos e pode então acontecer que algum ou alguns desses outros elementos fiquem em deficiência. A capacidade produtiva começará necessariamente a diminuir e com uma intensidade tanto maior quanto mais se insistir numa tal adubação desequilibrada. A terra acabará por ficar escaldada não porque se aplicou determinado adubo mas sim porque não se aplicaram também, em conveniente equilíbrio, outros adubos indispensáveis naquelas condições.

A resultado semelhante poderá conduzir a utilização de um adubo cujas características se oponham às que o solo exigia. Aplicar, por exemplo, repetidamente, um adubo acidificante num solo que já seja muito ácido ou um adubo alcalinizante num solo já muito alcalino, sem se efectuarem as correcções que estiverem indicadas, será criar condições cada vez mais desfavoráveis para a nutrição das plantas. A terra fica agora escaldada porque se aplicou um adubo que não era aconselhado para as características que o solo apresentava.

Outros exemplos se poderiam citar e chegar-se-ia sempre à conclusão, aliás já hoje tida por evidente, que não há adubos que não escaldem e outros que escaldem as terras. Qualquer adubo poderá escaldar as terras se for indevidamente utilizado e nenhum as escaldará desde que a sua utilização esteja aconselhada para as condições existentes.

TINTAS «EXCELSIOR»

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BÓNUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Junto à estação de Metropolitano TELEFONE 326501 LISBOA Envia-se amostras grátis e encomendas à cobrança



Apenas um pouco, para brilhar muito

POMADAS PARA CALÇADO — CREMES — CERAS PARA MÓVEIS E SOALHOS

FABRICANTES: SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA. FÁBRICA FUNDADA EM 1846

Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 63 74 13

EXTERNATO DR. JOÃO LÚCIO (MISTO)

Rua Dr. Oliveira Salazar, 33 — Telefone 72640 — Olhão

Instrução Primária e Infantil Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas Curso dos Liceus, completo Curso Unificado da Telescola Ginástica Educativa

(6.º e 7.º anos em todas as alíneas, incluindo práticas; em regime de classe e explicações)

(AULAS DIURNAS E NOCTURNAS)

ALVARÁ N.º 1206 Matrículas até 14 de Setembro

DEFENDA A SAÚDE!

— EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas

0,25 / 0,80

Garratões

5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

A povoação da Luz continua em maré de azar

LAGOS — Ainda vivem na nossa memória os «enxacos» resultantes do deficiente calcetamento da rua na povoação da Luz, e já outros se avolumam por deficiências na canalização de água, sendo caso para dizermos: «demorou mais nem por tal arrecadado». Inaugurada em 25 de Maio, logo se quebraram inúmeras manilhas, do que resultaram constantes interrupções no fornecimento de água, e, a alguns meses da inauguração, os serviços não podem considerar-se regulares, já porque as quebras não acabaram, já porque o abastecimento não está devidamente assegurado por a captação estar em regime de empréstimo, diga-se assim.

Para estas deficiências muito deve ter contribuído a ausência de fiscalização dos técnicos, aos quais decerto o Município paga sem a compensação que é de esperar de funcionários que se prezam. Expressamo-nos assim porque mesmo sem estarmos formados em Engenharia, custa-nos a crer na quebra de dezenas de manilhas em tão curto espaço de tempo, pois bem sabemos que fossem e construídas de harmonia com cálculos que trabalhos de responsabilidade exigem, poder-se-ia registar uma quebra de longe em longe, mas nunca a de se não dezenas, pouco menos, nalguns dias. E como se tal não bastasse para dizermos que a povoação da Luz está sempre em maré de azar, multiplicam-se os reparos de turistas e naturais pelo estado dos arruamentos, ausência de instalações sanitárias, junto à praia, abusos de direito de propriedade, divergências em determinadas concessões, enfim, um sem número de coisas de que nos ocuparemos detalhadamente se não faltar tempo e disposição, para, com os olhos e o pensamento fixos no bem

colectivo, poderemos concluir se nos que servem houve a preocupação de assegurar direitos aos servidos.

EXPOSIÇÃO SOBRE O ULTRAMAR — Foi-nos dado visitar a exposição sobre o Ultramar que abriu no C. I. C. A. 5 em 25 do mês findo e encerrará amanhã. Através da apreciação centenas de fotografias sobre motivos militares e civis, e objectos e armas na maior parte construídos pelos naturais das nossas províncias ultramarinas, podemos concluir que o progresso no Ultramar não é palavra vã.

MUITOS TURISTAS SE AFASTARAM COM PESAR, POR LHEIS TER FALTADO ÁGUA — Embora desejemos que nada falte aos que nos preferem para um período de férias, merecê talvez da ausência de esforços dos que superintendem os destinos de Lagos no sentido do bem colectivo, ou de deficientes receitas para os encargos que resultam para garantir à população água que basta, centenas de turistas têm afastado, dada a circunstância do precioso líquido haver faltado horas consecutivas em hotéis e motéis, e até em muitas casas particulares e oficinas de reparações de automóveis.

No Paul, segundo muitas pessoas que conhecem o manancial, existe água para abastecer meio Algarve, mas é de crer que dado o crescente consumo por obras de vulto, em curso, e afluência de turistas, o depósito existente não tenha a capacidade necessária para o volume de água que comporta as necessidades da população. Se mais depósitos surgirem é natural que a força motriz não basta para os encher, ou a linha de condução não proporcione captação conveniente. Há pois, em nosso modesto entender, de encarar de frente o problema, para que, na próxima época balnear, não soframos o desgosto de ver abalar turistas, por carência do que felizmente temos em abundância. Os estudos no nosso meio são sempre morosos, e assim para chegarmos a tempo de evitar fracassos no próximo ano, atrevemo-nos a defender que o Município não perca um momento no sentido de conseguir a sua realização.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

MARÍTIMO DESAPARECIDO

Há dias, quando a traineira «Portugal V», da Casa Júdice Fialho, matriculada em Portimão, andava na pesca, ao norte do Cabo de S. Vicente, em frente da Arrifana, devido à tormenta que corria na costa, o tripulante sr. Manuel do Carmo Coelho, de 40 anos, natural de Armação de Pêra, caiu ao mar e até hoje, ainda não foi encontrado, apesar das diligências do mestre e de toda a companhia. A sua morte foi muito sentida naquela povoação, especialmente pelos que lidam na faina da pesca, devido às suas qualidades de bom companheiro e trabalhador.

Deixa viúva a sr.ª D. Ana Maria das Dóres Pereira.



por JOSÉ DOURADO

É absoluta a necessidade da construção de novos mercados a norte da linha do Caminho de ferro

DADA a considerável extensão da nossa vila, com tendência a aumentar num futuro próximo, verifica-se a absoluta necessidade da construção de novos mercados para norte da linha do caminho de ferro, que por assim dizer, divide actualmente Olhão em duas partes sensivelmente iguais. Com a urbanização que, felizmente, se tem verificado nas imediações do Bairro Engenheiro Duarte Pacheco (vulgo Cavalinha) a população neste sector da Vila Cubista tem aumentado sensivelmente. Torna-se assim, elevado o número de habitantes de Olhão que diariamente se deslocam aos mercados situados à beira-mar, calcureando uma distância muito considerável e que acaba por impedir o seu satisfatório abastecimento.

Segundo nos constou, estava prevista a construção de novos mercados nos terrenos que medeiam entre a linha férrea e o bairro acima citado, mas porque temos notado que aqueles terrenos têm tido outra utilização, recai-nos a impossibilidade de tal construção na zona local.

De modo algum também se pode concordar com o que em tempos constou sobre o desaparecimento das actuais praças, de construção tão característica, por alturas da edificação dos novos mercados. Estão aqueles a sofrer grande reparação, sendo absolutamente indispensáveis à zona sul de vila, pelo que a construção dos novos, na zona norte, viria a trazer enormes benefícios não só aos que iria abastecer, como por proporcionar ainda o nascimento de nova zona comercial com todos os correspondentes benefícios.

Esperemos, pois, que o problema volte a ser encarado como deve, a bem do progresso da nossa terra.

QUANDO TEREMOS O CURSO COMERCIAL NOCTURNO NA ESCOLA INDUSTRIAL ANUNCIADO NA ESCOLA INDUSTRIAL — Anunciou-se há tempos a criação dum curso comercial nocturno, que funcionaria na Escola Industrial desta vila destinado aos jovens que durante o dia se encontravam empregados nos já numerosos escritórios existentes na vila.

Por motivos que desconhecemos, supomos tal curso nem chegou a iniciar-se, quando se torna tão necessário pela absoluta falta de técnicos contabilistas aptos a poder acompanhar o progresso industrial e comercial do momento.

Não seria de novo oportuna a abertura de inscrições para tal curso?

FARMÁCIAS DE SERVIÇO PERMANENTE — Hoje, Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Oihansense; terça-feira, Ferro; quarta-feira, Rocha; quinta-feira, Pacheco; sexta-feira, Progresso; sábado, Oihansense.

BIDONS para óleos

De: peixe, bagaço, azeite ou pasta de figo, cal e outros fins. Em ferro preto ou zincado. Fechados ou tampa móvel. Vende Álvaro Jordão — Av. 28 de Maio, 37-1.º D. Telef. 778063 — Lisboa.

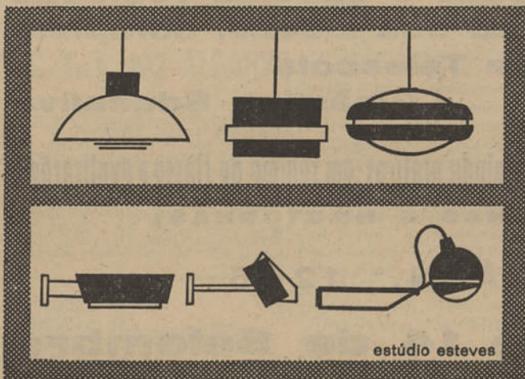
A. C. RODRIGUES & IRMÃO, LDA.

CASA

ALVO

R. José Falcão, 57-A - Tel. 56000 - Lisboa

a classe dos seus candeeiros afirmada na selecção dos seus clientes



estúdio esteves



COVMO

ÊMBOLOS • CAMISAS • SEGMENTOS
PARA TODAS AS MARCAS E MODELOS

VEDAÇÃO PERFEITA • MAIOR COMPRESSÃO
EFICIÊNCIA ABSOLUTA

C. SANTOS S. A. R. L. LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - OLHÃO

Publicações Retiro do Clero Algarvio

«Portugal — Guia Histórico Turístico»

Acaba de ser publicada a 2.ª edição (tiragem especial) do Guia Histórico Turístico de Portugal, com texto de Leonardo Coelho, sugestiva capa desenhada pelo pintor Carlos Botelho, orientação gráfica de Fernando Neves e planificação de Vasco Rosendo.

Esta tiragem especial, que antecede a sua tiragem definitiva, a sair brevemente, para venda, em três versões distintas nas línguas portuguesa, francesa e inglesa, constitui um magnífico trabalho que se propõe servir o turismo quando se verifica excepcional surto de desenvolvimento neste sector da vida nacional.

Trata-se de uma interessante obra que, para além de constituir um sumário de história do nosso país, no aspecto em que interessa exactamente ao turismo, é também um autêntico manual de utilidade turística, como guia que é daquilo que importa tornar conhecido na nossa terra.

Na parte histórica, está incluída, resumidamente, a história das cidades e principais vilas de Portugal Continental e a indicação dos pontos mais importantes que, em cada localidade, devem ser visitados. Da parte turística, constam capítulos dedicados a Altitude, Artes populares, Artesanato e especialidades regionais, Campos de Aviação, Distâncias quilométricas, Festas, feiras e romarias, Parques de campismo, Pesca desportiva, Pousadas de turismo, Praias, Regiões vinícolas, Temperaturas médias, Termas e Touros e touradas, em resumo, tudo quanto pode interessar ao turista que deseje conhecer Portugal. Estão também incluídos mapas a cores de cada um dos distritos e capítulos, o que lhe empresta aspecto gráfico aliciente e contribui para fácil consulta e manuseamento.

O Guia Histórico Turístico de Portugal tem o formato aproximado de 12x17 cm, o que mais convém às características de livros de bolso sem prejuízo do vasto complexo de informações que o ilustra. A primeira edição, publicada há 8 anos, foi totalmente esgotada, o que permite augurar-se para esta 2.ª edição idêntico êxito, até porque, quer o seu aspecto gráfico, quer o seu conteúdo, melhoraram substancialmente. Trata-se de uma realização da ETIF — Escritório Técnico de Imprensa e Publicidade.

T. A. P. — Da delegação em Faro dos Transportes Aéreos Portugueses recebemos uma brochura que regista os principais acontecimentos de carácter cultural e social nos diversos continentes. Sistematizada sob três critérios: cronológico, geográfico e por especialidades, a publicação é de consulta fácil, o que ainda aumenta o seu interesse turístico, industrial e cultural.

ALEMANHA INTERNACIONAL — O número de Setembro desta revista trimestral de política, economia, ciência e desenvolvimento apresenta-se com interessante colaboração sobre aquelas matérias.

BOLETIM DA UNIAO DE GREMIOS DOS ESPECTACULOS — Recebemos o n.º 138, com abundante noticiário ilustrado e colaboração da especialidade.

ANTENA — O n.º 36 desta revista do Rádio Clube Português que se publica quinzenalmente, dirigida por Júlio Botelho Moniz, apresenta entre outra colaboração excelentes reportagens ilustradas sobre o novo centro emissor de

Porto Alto, Carlos Ramos, Ponte sobre o Tejo, Mestre Baptista, Jean Gabin, Maria Laurent, Escadinhas de Lisboa, Maria João Aguiar e o Festival da Figueira.

O TEMPO E O MODO — Recebemos o n.º 40, correspondente a Julho e Agosto, desta revista, que além de crítica de artes e letras, insere colaboração de Edgar Morin, Cláudio Teixeira, Oscar Lopes, André Bazin, José Régio e Eugénio Lisboa.

Inicia-se amanhã o 1.º turno, do Retiro do Clero Algarvio, que decorrerá na Casa de Retiros em S. Lourenço do Palmaral. Presidirá o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve.



DROGAS MESQUITA — PORTO

Eventuais Compradores

colocamos à vossa disposição os n/ vastos ficheiros

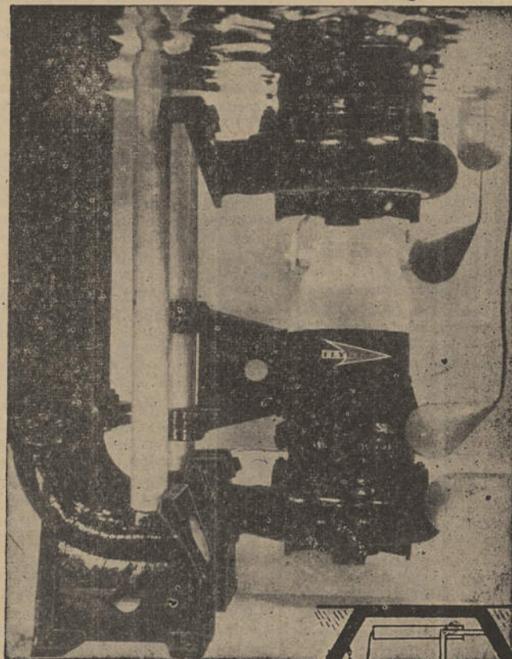
Prédios de rendimento; Moradias excelentes; Propriedade horizontal; Quintas e terrenos.

Tudo isto lhes poderemos oferecer, por todo o País, com a assistência dos n/ escritórios.

Não se precipitem antes de comprar,

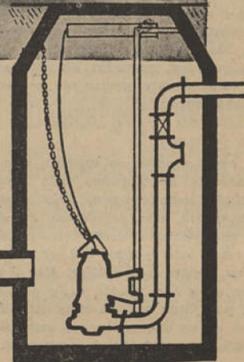
Consultem a **Empresa Predial Nortenha**
Porto — Lisboa — Coimbra

Mostra em Faro **MAFATIL** - Rua Ivens, 11-1.º - Tel. 24243



Escolha o sistema de bombagem à prova de inundações

Suponha que chove, dia após dia, noite após noite; todo o campo ficará alagado. Poderá a sua estação de bombagem continuar a trabalhar? Sim — se as bombas forem FLYGT! As bombas FLYGT estão aptas a trabalhar debaixo de água, uma característica fundamental que também torna possível o estabelecimento de estações de bombagem muito simples e menos dispendiosas. Num caso recente na Alemanha foram economizados aproximadamente 800 contos na reconstrução de uma única estação. Pode ler a descrição deste caso se nos pedir o nosso prospecto «Novo método de bombagem de esgotos». Outro dos nossos prospectos, «Reduza encargos», mostrar-lhe-á como o sistema FLYGT pode reduzir os encargos de uma estação de bombagem a menos de metade.



Todas as bombas da série CP-80/100 são idênticas. Todas utilizam as mesmas guias e a mesma ligação ao coletor. Mas é possível utilizar quatro tipos de motores diferentes, desde 2,9 a 10 C.V., podendo as bombas ser fornecidas para ligação a tubagem de 80 ou 100 mm. Assim, um aumento de caudais ou de alturas de elevação pode ser facilmente resolvido pela simples substituição dum bomba de menor capacidade por uma de maior capacidade.

FLYGT

Representantes exclusivos para Portugal e Ultramar

TECNIL • SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 32, 2.º, DIR. — TELEF. 77 13 65 / 77 35 91 — LISBOA

residencial



ALMEDINA

A mais moderna e melhor localizada de Coimbra

30 quartos confortáveis, todos com casa de banho e telefone. Suites com terraços privativos donde se avistam lindos panoramas. Parque de estacionamento nas proximidades

Avenida Fernão de Magalhães, 203

Telef. 29161 - 29162

COIMBRA

REGINA REX



CORRENTES DE TRANSMISSÃO

PARA **INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA ALFREDO DUARTE, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA



Festa a São Luís, em Algoz

Realiza-se amanhã a tradicional festa de São Luís, em Algoz, com o seguinte programa: às 7 horas, salva de morteiros; às 13, missa solene e sermão por um distinto orador; às 16, abertura da quermesse e verbena; às 17, desafio de futebol; às 18 e 30, chegada da filarmónica, que percorrerá as principais ruas; às 19, procissão com a imagem de São Luís e ao recolher bênção do Santíssimo Sacramento; às 21, reabertura da quermesse e verbena; às 22, concerto musical e vistosos fogos de artifício; às 23 e 30, arraial e início do fogo preso.

Conservas de Peixe, etc.

Vendedor idóneo radicado em Lisboa há 25 anos. Boas relações com armazéns, mercearias e hotéis, aceita representação exclusiva. Assunto sério.

Resposta a este jornal ao n.º 7.950.

Exposição de trabalhos dos alunos do Centro de Iniciação Desportiva e Recreação em Monte Gordo

Patrocinado pelo Fundo de Fomento dos Desportos e com a colaboração da M. P., começou a funcionar este ano em Monte Gordo, com aproveitamento, um Centro de Iniciação Desportiva e Recreação, que engloba cerca de 400 alunos e é dos mais completos do País. No domingo e com a assistência de muito público, o Centro realizou uma exposição de desenhos e trabalhos de modelação, exibindo-se classes de ginástica infantil e um espectáculo de marionetas.

Orientam as actividades do Centro os srs. prof. José de Abreu Lopes, D. Amélia Gonçalves Silvestre e Jorge Manuel Seruca (Educação Física), Romeu Costa Pereira (Actividades culturais) e Francisco Joaquim Caldeira Alexandre (Vela).



MINASTELA, LDA.
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
PORTO LISBOA

«LOMBARD» A MOTO-SERRA AMERICANA DE FAMA MUNDIAL

CASA ALUGA-SE

Prédio novo 1.º andar na Rua Nova em Estói. Trata José Cândido Sousa Valério — ESTÓI.

Disputa-se amanhã em Sagres o X Concurso Internacional de Pesca Desportiva

O Portimonense Sporting Clube efectua amanhã na rica zona piscatória de Sagres o X Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar. É sem dúvida, a mais importante prova que no seu género se faz entre nós, decorrendo sempre com o maior interesse e elevado número de competidores. Estão em disputa valiosas taças e muitas medalhas, sendo de aguardar que redunde num êxito.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

Manuel António Feliciano e Hélder Martins da Cruz

PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

Telefone 72

VENDEMOS

FAVAS DE SEMENTE DA REGIÃO DE CACELA. AS MAIS TEMPORÃS DO ALGARVE



PNEUS

DUNLOP

A EXPERIÊNCIA DAS CORRIDAS EM SERVIÇO NAS ESTRADAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE

José Mendes, Lda.

OLHÃO

COLÉGIO ALGARVE

ENSINO LICEAL PARA RAPAZES

Único Internato Masculino na Província

Os melhores resultados no ensino particular

Matrículas de 1 a 14 de Setembro

Rua Filipe Alistão FARO Telefone 22301

NECROLOGIA

D. Aida da Encarnação Ferreira Pereira

Em Armção de Pêra, faleceu a sr.ª D. Aida da Encarnação Ferreira Pereira, viúva de 78 anos, natural de Porches, mãe da sr.ª D. Maria Luísa da Encarnação Pereira Pontes e dos srs. António da Encarnação Pereira, conservador do Registo Civil em Silves, Joaquim e José da Encarnação Pereira, indústrias de pesca, Francisco Catarino Encarnação Pereira, agente técnico de Engenharia e sogra das sr.ªs D. Maria Angélica Rosa da Silva Pereira, D. Maria João de Moura Lapa Pereira, D. Maria Rosa Pereira da Conceição Pereira, professora do Ensino Técnico, D. Maria de Lourdes Leite Pereira e D. Maria de D. José Rodrigues Pontes Júnior, proprietário.

José Viegas

Em Castro Marim, de onde era natural, faleceu o sr. José Viegas, viúvo, de 92 anos, industrial, pai das sr.ªs D. Olívia Viegas Rocha, D. Maria Francisca Viegas, D. Adélia da Conceição Viegas, D. Cecília Viegas Santa Rita e do sr. José Viegas Júnior; sogro da sr.ª D. Maria José, e dos srs. João Rocha, José do Nascimento Gomes, António Cerillo Viegas e António Santa Rita.

José Miguel Coelho Godinho

Em Vila Real de Santo António, faleceu o sr. José Miguel Coelho Godinho, de 85 anos, viúvo, oficial do Exército, aposentado, natural de Mértola, pai da sr.ª D. Ernestina Torres Teixeira Godinho Fernandes Vargas, casada com o sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, conservador do Registo Civil em Vila Real de Santo António.

TAMBÉM FALAMOS

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. José Cristo, de 73 anos, casado, combatente da 1.ª Grande Guerra, natural de Cacela.

a sr.ª D. Maria do Carmo Tavares Marques, de 69 anos, casada, natural de Isla-Cristina.

Em MONTE GORDO — a sr.ª D. Maria do Carmo, de 76 anos, viúva, natural de Monte Gordo.

Em LISBOA — o sr. Alvaro Lopes, de 68 anos, natural de Pademe (Albufeira), casado com a sr.ª D. Beíra de Jesus Lopes, pai do sr. Alvaro Ferreira Lopes.

o sr. Aníbal da Silva, de 60 anos, natural de Silves, pai dos srs. Manuel Joaquim e Albino dos Santos Silva.

o sr. António Valongo, de 68 anos, natural de Castro Marim, subchefe-ajudante da P. S. P., casado com a sr.ª D. Almerinda Nogueira Martins e pai do sr. António Nogueira Valongo, sogro da sr.ª D. Luísa Castanheira Caldeira Valongo e avó da menina Branca Maria Caldeira Valongo.

a sr.ª D. Esperança das Dores, de 85 anos, natural de Faro.

o sr. Francisco Gonçalves, de 83 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, oficial da Marinha, aposentado, viúvo, pai da sr.ª D. Deolinda Santos Reis Gonçalves.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Mestre de fabrico

Longa prática — oferece-se. Resposta a este Jornal ao n.º 7958.

Prédio em Olhão vende-se

Para reconstrução na Rua do Gaibeu. Dirigir-se a Sérgio Uva na Vinagreira em Faro.

Camionistas

Peças de camionetas Mercedes Benz L 312 usadas, etc. Vende José de Sousa Gomes — Boliquireme — Telefone 16.

Falando de enfermagem

Um futuro para viver

A enfermagem evolui rápida e profundamente, acompanhando ritmo do progresso científico. O velho conceito que dela fazia uma arte, e que permanece na medida em que é uma fonte perene de enriquecimento da sensibilidade, juntou-se, nos nossos dias, o rigor que a transformou, pode dizer-se, num ramo de trabalho científico, com especializações bem definidas correspondentes à crescente complexidade da medicina.

Em Portugal, a última reforma do ensino da enfermagem colocou a preparação do respectivo pessoal a par da que é internacionalmente estabelecida pelos organismos competentes. Isto lhe confere cada vez maior valor profissional. Além disso, a enfermagem oferece aos jovens de todo o mundo uma carreira de futuro.

Vivendo-se numa época de rápida evolução social, compreende-se a necessidade de aumentar o número de profissionais que assegurem um nível de saúde cada vez mais elevado. A actividade da enfermeira já não se limita actualmente ao sector da doença. Mais e mais se preocupa com a saúde dos indivíduos, importante capital de que cada país deve dispor.

O equilíbrio económico-social só pode ser atingido com uma população saudável, o que implica uma acção constante de técnicos preparados para esse fim. Assim, existe actualmente a necessidade de, entre nós, aumentar consideravelmente o número de enfermeiras, que trabalhando com outros técnicos, assegurem ao país um nível de saúde da sua população, correspondente ao progresso económico que se está a verificar.

Os alunos das nossas escolas de enfermagem têm deste modo uma acção absolutamente assegurada no futuro e rápidas possibilidades de promoção, ao mesmo tempo que contribuem para solucionar um importante problema social: a melhoria da saúde da população portuguesa.

Profissão de futuro, a enfermagem é mais do que isso: representa para a jovem uma forma de se colocar ao serviço do seu País e do mundo inteiro.

Oferece-se Viajante

Novo, c/ apresentação e facilidade de Argumentação, para trabalhar, Alentejo e Algarve. C/ carta de condução. Para qualquer ramo. Resposta a este Jornal ao N.º 7.956.

II Congresso Nacional de Turismo

Estão abertas as inscrições para o II Congresso Nacional de Turismo, a realizar de 14 a 24 de Outubro, em Lourenço Marques. Os pedidos deverão ser endereçados ao Secretariado-Geral, em Lisboa (Agência-Geral do Ultramar, Praça do Comércio) ou aos Centros de Informação e Turismo das Províncias Ultramarinas, até 30 deste mês, sendo a inscrição de 500\$00 por participante.

Da agenda do Congresso constam cinco sessões plenárias e sessões de trabalho, divididas por quatro secções, nas quais serão focados os seguintes problemas técnicos: 1.ª, Valores Turísticos Naturais; 2.ª, Equipamento Turístico; 3.ª, Mercados Turísticos e Promoção; 4.ª, Formação Profissional e Ensino Turístico.

Nestas sessões, além dos estudos-base elaborados por grupos de trabalho, serão debatidas comunicações a apresentar pelos congressistas inscritos, que terão de ser endereçadas, em quadruplicado, até 20 de Setembro, ao Secretariado-Geral do Congresso, em Lisboa, ou ao Centro de Informação e Turismo de Moçambique, em Lourenço Marques. As comunicações não devem exceder 12 páginas de 25 linhas, sendo indispensável um resumo anexo que não exceda 25 linhas dactilografadas.

Pelo nível técnico dos estudos já elaborados, pelo facto da escolha dos componentes dos grupos de trabalho ter recaído sobre individualidades de projecção em matéria de investigação turística e pela íntima colaboração do Comissariado do Turismo, o Congresso revestir-se-á do maior interesse para todos os portugueses que nas diversas parcelas do território nacional, directa ou indirectamente, se dedicam a este sector. O turismo português, que nos últimos anos tem constituído fulcro de especial atenção, atenção interna, pela dinâmica que lhe tem sido imprimida tanto no sector oficial como privado, atenção externa pela sua vertiginosa ascensão no mercado internacional, vai pela primeira vez reunir-se em assembleia numa cidade ultramarina portuguesa, Lourenço Marques, um dos carterazes já consagrados do turismo nacional, servirá assim, em Outubro, de grande auditório dos problemas em equação do turismo português.

TINTAS «EXCELSIOR»

«O NAVEGADOR»

O Restaurante das pessoas de bom gosto. Avenida dos Descobrimentos, 5 — LAGOS.

EMBARQUES RÁPIDOS PARA

AFRICA

- BRASIL
- AMÉRICA DO NORTE
- VENEZUELA
- CANADÁ



- Passagens marítimas e aéreas
- Passaportes
- Turismo
- Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

DESPORTOS

FUTEBOL

Começa amanhã a ser disputada a Taça de Honra, da A. F. de Faro

O futebol terá amanhã no Algarve a sua abertura oficial. Disputam-se os encontros correspondentes à primeira mão da Taça de Honra a que concorrem: Lusitano, Olanhense, Fareense e Portimonense. A 1.ª jornada, compreende os jogos: Lusitano-Fareense (às 16 horas) e Olanhense-Portimonense (às 17 horas).

No dia 11 disputam-se os encontros da 2.ª mão, realizando-se no dia 14 num festival nocturno, em Faro, os jogos da final e de apuramento do 3.º e 4.º classificados.

Olanhense — Belenenses

Por desistência do Recreativo de Huelva, não se disputam os dois anunciados encontros entre aquela equipa e a do Sporting Olanhense. O primeiro deveria efectuar-se em Huelva e o segundo em Olhão, a assinalar a inauguração da luz eléctrica no Estádio Fadinha. Em sua substituição, o Olanhense projecta apresentar uma equipa da 1.ª Divisão Nacional.

Novo técnico para o Fareense

Para orientar as suas equipas, o Sporting Fareense contratou o técnico sr. Jacinto Mestre.

Basquetebol feminino em Portimão

Várias têm sido as diligências efectuadas no Algarve para a expansão do basquetebol feminino, em especial em Portimão e em Olhão. A Vila Cubista foi mesmo cenário na última época da final da Taça «Anegreta Costa» entre os cinco femininos do Benfica e do Clube Desportivo Universitário do Porto, e isto como propaganda da modalidade entre as raparigas algarvias.

No sentido de se fomentar a prática do basquetebol feminino, estão abertas inscrições para raparigas com mais de 17 anos, no Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores de Portimão.

ATLETISMO

Campeonatos Nacionais da F. N. A. T.

Disputou-se no último fim de semana o Campeonato Nacional de Atletismo da F. N. A. T. A Casa do Povo da Luz de Tavira que concorreu em segundas categorias alcançou a 5.ª posição colectiva, com 24 pontos. Um dos seus atletas, José Teixeira, sagrou-se campeão, vencendo os 800 m, com o tempo de 2 m. e 7,7 s., enquanto Luis Amaro, obteve dois segundos lugares, no comprimento (5,37 m.) e no salto em altura (1,50 m.).

De assinalar a boa presença dos atletas da Casa do Povo da Luz de Tavira.

Vendem-se Armazéns

Em Faro vendo dois armazéns, situados na travessa José Coelho (Chiado) óptimo local, trata o próprio José Martins Canal — Estói — Algarve.



DROGAS MESQUITA — PORTO

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Trá-los Agosto, Agosto os leva...

Várias centenas de vila-realenses a quem o desejo de melhorar a vida levou para terras distantes, voltaram em Agosto à Vila Pombalina, a «matar saudades» no convívio de familiares e amigos, a refazer-se para mais um ano de trabalho árduo, a tostar a pele ao sol montegardino, que tantos outros, de mais longe ainda, vêm procurar, sem como eles o conhecerem.

Uns de automóvel, tentando disfarçar uma ponta de vaidade pelo êxito conseguido, outros sem automóvel mas alardeando posses, nos usos e nos gestos, para todos e mês passou depressa e foi de agradável revivência, mais agradável ainda por poderem vir fazer de turistas à sua terra.

Alguns, mais nossos conhecidos, contaram-nos das alegrias e tristezas do voluntário exílio, onde é diferente o modo de levar e de encerrar a vida. Um ou outro aludiu à secção do jornal que os mantém em dia com os assuntos locais. Um houve, até, que nos disse ter a secção interesse para quem vivia longe, pelo muito que falava da vila, mas não ter «pesos» para a solução dos problemas apontados, pois estava tudo na mesma, especialmente no que à limpeza se referia, como se nada se houvesse dito, ou como se tudo estivesse bem. Respondemos-lhe que não era nossa pretensão, nem decerto a dos leitores que se nos dirigem, ver tudo resolvido num ápice. Algumas sugestões trazidas ao jornal haviam sido aceites e outras talvez estivessem em vias disso. Esboçamos um sorriso descrente e lá foi, porventura pensando que desperdiçava o seu tempo a falar de males sem remédio.

É sempre agradável ver caras de gente amiga e quando sabemos que de novo partem, acompanhamo-los com o pensamento, curiosos da vida que irão viver e do que irão conhecer até que outro Agosto os faça regressar.

Ainda o trânsito na vila

Chamou-nos pessoa amiga a atenção para o à-vontade, traduzido em velocidade, com que alguns condutores de veículos cortam a Rua Teófilo Braga nos dois trechos em que tal lhes é permitido: aqueles em que o aludido passava é atravessado pelas ruas Cândido dos Reis e Jacinto José de Andrade. E a mesma pessoa apertadamente, lembrou-nos que sendo a Teófilo Braga uma rua-passeio, e das mais típicas do País, não deveria permitir-se liberdade de trânsito, através dela, pelas duas referidas artérias que a cruzam, o que ao «passado» tira toda a tranquilidade, especialmente quando os volantes gostam de exibir-se.

Registamos a sugestão, por nos parecer digna de apreciação por quem de direito e acrescentamos-lhe, a propósito, um pormenor que temos observado na sequência da aludida Rua-Passeio, na parte alcatroada que vai desembocar na Avenida da República. Ali, ao inverso do que se verifica nos dois

cruzamentos antes referidos, são os peões que provocam dores de cabeça aos volantes, circulando aos grupos, desancadamente, pelo meio de via, como se esta não fosse local de passagem de veículos. Também não está certo!

As touradas e a bola

Já na estreia do tauróromo nos ocorrerá a mesma ideia. É certo que nos fins-de-semana do Verão a vila regurgita de visitantes, mas em véspera e no dia das touradas a afluência transcendendo, transborda. Faz lembrar os tempos de há quinze anos em que, com o Lusitano na primeira divisão do futebol, aqui se deslocava um Sporting ou um Benfica, arrastando na deslocação alguns milhares de adeptos.

Ontem a bola, hoje os touros, que temos amanhã!

Elsa Costa no Algarve

Deu os primeiros passos artísticos no palco do vila-realense Glória, «brincando» às cançonetas, pondo em evidência a bonita voz que já possuía e hoje tornou-se uma certeza no campo da canção. Elsa Costa — antes Primitiva Costa — vedeta da Emissora Nacional com actuações em todos os outros postos emissores, nos casinos de Espinho, Estoril, Figueira, em recintos como o Pavilhão dos Desportos, Coliseu dos Recreios, Eden, Politeama, cruzeiros à Grécia e exibições na televisão espanhola e italiana, não é mais a menina tímida a quem pareciam assistir as orquestras e o público.

De passagem por Vila Real de Santo António, no intervalo de uma das suas actuações no Algarve (hoje cantará em Olhão, no Parque Cristóvão Viegas) faldamos-lhe sobre o que projecta para o futuro. Dis-nos que tem novo disco a sair, em Portugal e que irá a Sevilha, em breve, frequentar um curso de aperfeiçoamento da língua espanhola, a fim de gravar naquele idioma. Próximamente apresentar-se-á na Madeira e Canárias e recebeu um convite para o Brasil, onde o seu primeiro disco alcançou extraordinário êxito, merecendo da Imprensa as mais elogiosas referências. Em Outubro irá a Moçambique, por dois meses, entre outros com Cidália Meireles e António Calvário, exibindo-se em espectáculos destinados aos nossos militares.

Alegra-nos registar os êxitos da algarvia Elsa e daqui fazemos votos por que se mantenham e multipliquem.

Festa da padroeira

Como já foi noticiado, decorre amanhã em Vila Real de Santo António a festa em honra da padroeira, Nossa Senhora da Encarnação, que à vila atrai sempre numerosos visitantes.

Acompanha a procissão, dando, à noite, um concerto que os amigos de boa música estão já aguardando com o maior interesse, a excelente Banda de Montijo. — S. P.

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

Falta de «luz»

MAIS uma vez, e agora por intermédio da sua última «Nota da Redacção», o Jornal do Algarve põe o dedo na ferida: há entre nós um enorme falta de actividades culturais para satisfação das necessidades dessa ordem, quer das populações indígenas, quer de quem nos visita.

Aponta-se o exemplo que nos vem de outros centros turísticos espalhados por esse país fora. Sintra, Figueira da Foz, Óbidos, Guimarães, etc. — e espanta-se a gente de que no Algarve já a primeira atracção das rotas turísticas nacionais, se continue a viver em ambiente de autêntica pasmaceira, sem uma achega sequer de ordem cultural.

Multiplicam-se os festivais, as esmearias, os desfiles, as exposições, os concertos, os colóquios, os congressos, mas o Algarve permanece fora de toda esta actividade, como se fosse certo que vivemos noutro país: um país de sol e de sono, só para uso de gentes que outras preocupações não tenham para além da aquisição das mais elementares funções de ordem vegetativa. Todos sabemos, porém, que não é assim, já que o Algarve possui, sem dúvida, um escol intelectual de certa projecção e já que também não sofre dúvida que larga percentagem dos que escolhem esta provincia para gozo das suas férias, são, precisamente, de camadas populacionais evoluídas para quem as coisas de cultura representam um gosto e uma necessidade. Pois apesar disso, basta dizer-se que a Fundação Gulbenkian despende anualmente milhares de contos na promoção de múltiplas e verdadeiras actividades culturais e que bem pouco, quase nada, é investido em território algarvio, decerto que única e exclusivamente por nossa própria culpa!

Portimão, como não poderia deixar de ser, documenta perfeitamente este estado de decomposição em que se encontra a vida cultural algarvia. Sendo uma terra que, como é sabido e nada nos custa reconhecer, bem poucas tradições culturais apresenta, apesar disso ou por isso mesmo terá deixado em pouco tempo enferrujar completamente algumas bem recentes tentativas para modificar este estado de coisas. É o caso, por exemplo, do Grupo de Teatro de Amadores; é o caso do Cine-Clube; é, ao que parece, o caso do Grupo «Amigos de Portimão» cuja actividade, em certa altura, nos parecia capaz de vir a preencher a mais grave lacuna que ainda existe em aberto na cidade, precisamente a ausência de manifestações de carácter cultural quando por via da valorização turística que aqui se processa, Portimão e sua zona de influência são frequentadas por largos milhares de visitantes que notam e comentam, em desfavor da terra, esta flagrante ausência.

Não iremos alongar este comentário considerando os prejuízos de vária ordem que tal situação representa, assim como todas as suas previsíveis consequências. Parece-nos que, por agora, basta referir-se que assim se perde uma esplêndida forma de manifestação turística, colocando-se nas mãos da concorrência mais lúcida e esclarecida um triunfo precioso. O conhecimento das regras do jogo indica-nos claramente que quem despreza os triunfos se arrisca a perder a partida. Nada de mal daí, se o jogo fosse a jéjé. Mas o facto é que não; a partida é bem alta — nada menos que a sobrevivência económica duma indústria em que muitos depositam toda a esperança. E com isto não se brinca!...

Elísio Baldinho

ADVOGADO

HORÁRIOS DAS CONSULTAS:

Olhão — Rua Teófilo Braga, 41 — Telef. 72267 — Das 15 às 18 horas

Faro — Rua João Lúcio, 3 — Telef. 24708 — Das 9 às 13 horas

Todos os dias úteis

Um grupo de agricultores visitou as instalações do Amoniaco Português em Estarreja

Mais de quarenta lavradores de Marinha das Ondas, acompanhados dos respectivos familiares, visitaram as instalações fabris do complexo industrial que «AMONIACO PORTUGUES», S. A. R. L. possui em Estarreja. Os visitantes, que se faziam deslocar num autocarro sob a orientação do sr. Manuel Maria Pereira dos Santos, da Casa de Lavoura de Marinha das Ondas, demonstraram-se naquelas instalações cerca de duas horas, tendo sido esclarecidos por técnicos da empresa ao percorrerem os diferentes departamentos onde se produz o Sulfato de Amónio.

Despertou-lhes especial interesse e admiração a grandiosidade dos edifícios fabris e respectivos aspectos internos, nomeadamente, os silos onde se armazena o fertilizante bem como as instalações de ensacamento mecânico, cuja capacidade de expedição ultrapassa as 1.000 toneladas diárias. Ao retirarem, não esconderam a boa impressão que lhes causou tudo quanto puderam admirar e mostraram-se agradecidos pela forma como foram elucidados sobre o funcionamento de tão complicados maquinismos, produtores do adubo de emprego mais antigo em Portugal e que a lavoura continua hoje a preferir, nomeadamente naquelas culturas em que, não só o azoto, mas também o enxofre — um e outro elementos contidos no sulfato de amónio nas percentagens de 21% e 24% — são especialmente necessários.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, através do Fundo de Desemprego as seguintes comparticipações: 25.000\$, à Câmara Municipal de Silves, para arruamentos em Alcantarilha; 106.500\$ e 11.200\$, respectivamente às Câmaras Municipais de Alcoutim e Vila do Bispo, para fontes públicas no concelho e fonte de Peralva; 7.560\$ (reforço), à Santa Casa da Misericórdia de Monchique, para construção de um asilo para velhos; 80.000\$, (reforço) à Junta de Freguesia de Algoz, para arruamentos locais. Por conta do crédito aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, concedeu 45.000\$, à Câmara Municipal de Lagos, para pavimentação de ruas em Odiáxere, 4.ª fase e 50.000\$, à Câmara Municipal de Silves, para trabalhos no caminho municipal da estrada nacional n.º 124, à estrada nacional n.º 124-3, por Cumeada, 2.ª fase.

ALARGAMENTO DE AMBITO DE GARANTIA DE TRABALHO — Foi determinada a aplicação às latorias mecânicas independentes que no distrito de Faro fabricam vazios para as conservas de peixe, e ao respectivo pessoal, das disposições respeitantes a regime de garantia de trabalho ou de salário que estejam em vigor para a indústria de conservas de peixe. O despacho entra em vigor em 1 de Setembro e substitui o n.º 2 do despacho de 12 de Junho de 1962.

AFERIÇÃO DE PESOS E MEDIDAS — As Câmaras Municipais de Lagoa e Faro, foram autorizadas a prorrogar o prazo do serviço de aferição de pesos e medidas e instrumentos de pesar ou medir até 15 e 31 de Outubro, respectivamente.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. Raul Eduardo Martins Serina, oficial de diligências do tribunal da comarca de Tavira, foi transferido, como requereu, para o tribunal de Vila Real de Santo António.

Para diatlografa da Delegação de Saúde de Évora, foi contratada, a sr.ª D. Hermínia das Dores Pereira, que exercia funções na Subdelegação de Saúde de Loulé.

FIOS TRICOT

CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

A maior colecção de Portugal em Fios de Lã · Fibras Modernas · Perlaponts · Ráfias · Algodões · Cordonet e Jersey de Tricot, etc., etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º — LISBOA

FILIAL — RUA DOS OURIVES, N.º 20 — SETÚBAL

Peçam amostras grátis. Enviamos encomendas à cobrança.

Baile e variedades na Esplanada dos Bombeiros vila-realenses

Na Esplanada dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António realiza-se amanhã um espectáculo de baile e variedades. Actuarão, Luís Pizarra, o mais internacional cantor de Portugal, João Viana (Vianinha) popular fantástico, Lucília de Sousa, artista de teatro e cinema, Dida Maria, cançonetista de folclore português, Susana Alvim, fadista, e o acordeonista Joaquim Neves e o locutor Costa Martins.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Foram autorizadas a contrair matrimónio respectivamente com os srs. José Alexio Salvador e Fernando Xavier Alves Romão, as professoras agregadas sr.ª D. Maria Edmunda Lopes Cercas e D. Maria Alzira da Conceição Elias.

Do quadro de agregados de Faro foi transferida para Beja, a professora sr.ª D. Maria de Lurdes Rodrigues Barreto; e dos Santarém e Castelo Branco para o de Faro, as professoras sr.ª D. Maria Inês Abim de Barros e D. Suzette dos Mártires Fernandes Viegas.

Está vago o lugar de escriturário de 2.ª classe da Direcção Escolar.

Para o quadro de agregados, foram nomeadas as professoras sr.ª D. Maria Beatriz dos Santos Carneiro da Silva, D. Rosária Maria Sousa Caetano, D. Lénea Maria Guerreiro Mendonça, D. Liliana Maria Ramos Canelas, D. Maria da Conceição Palma, D. Maria Isabel Caldas Amaral, D. Maria Júlia Raminhos Lourenço e D. Maria Manuela Guerreiro Alonso.

Por exoneração da sr.ª D. Adriana Leal de Sousa, está vago um lugar de escriturário de 1.ª classe na Direcção Escolar.

Passou à situação de aposentada a sr.ª D. Luzia das Neves, professora primária em Amorosa (Silves).

MAIS 2.600 CONTOS de 2 Sortes Grandes — 38.705 e 2 Terceiros Prémios — 51.819

foram distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3 — Resultados: Júlio Silva, Funchal; Manuel Rodrigues Soares, Funchal; António Mendes Garcia, Unhais da Serra; Abílio da Palma Cavaco, Lisboa; José Agostinho da Palma Pereira, Lisboa; Francisco Correia, Funchal; José João Galvão Vieira da Cruz, Funchal; José António Benedito, Lagos; António Albano Frade, Fundão e Mário Nabinho Santos Leitão, Fundão, todos com UMA CAMISA TRICOT DE NYLON, no valor de 22\$50.

Gilberta Z. Ferreira Silva Gomes, Paul do Mar (Madeira); Alda da Conceição Lopes Mendonça, Faro; Manuela Correia, Funchal; Isabel Rita, Lisboa-5; Maria do Carmo Brás Alves da Silva, Covilhã; Alice Fernandes Videira, Peniche; Almerinda Rita, Vila Real de Santo António; Maria dos Santos Rita, Vila Real de Santo António; Maria de Fátima dos Santos Encarna-

Os saldos continuam

Nem era preciso dizer mais, ao falarmos de Saldos, para que todos saibam do êxito que estão obtendo. São de tal ordem que nos vimos forçados a reduzir a habitual publicidade sobre eles, pois que a avalanche de clientes aos nossos balcões e a catrefa de correspondência que o carteiro nos entrega diariamente são de tal ordem e volume, que não conseguimos, muitas das vezes, dar os necessários vazão e expediente a todos com aquela brevidade que se impõe. Por isso mesmo pedimos desculpa a todos os nossos prezados clientes, que habitualmente nos compram através do correio, agradecendo tenham paciência, porque se não receberem os seus pedidos na volta do correio, recebê-los-ão no dia seguinte a esse.



O NOSSO CORREIO

Secção de Amostras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e enviados no mesmo dia. Agora em todos os envios oferecemos um lindo pires de plástico.

Serviço de Encomendas — Todas as encomendas que enviamos seguem com interessantes brindes de plástico, à escolha dos próprios clientes. Se ainda não conhece os nossos brindes, peça-nos a lista dos mesmos e escolha o seu quando fizer as suas compras.

PALPITE COM PRÉMIO

Vão os Armazéns do Conde Barão ter uma nova agregada, a exemplo das que já possuem, através das casas de Moscaide, Grandes Armazéns de Moscaide e no Largo Martim Moniz — Parque das Malhas. Vai ser aberta ao público no próximo dia 1 de Outubro, num populoso bairro de Lisboa. Será capaz de palpar qual seja o bairro em questão? Envie-nos o talão junto, pois que se acertar, teremos muito gosto em lhe oferecer um brinde.

O MEU PALPITE É PARA O BAIRRO

NOME
MORADA
LOCALIDADE

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — B.A.R — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES.
EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAVESSA DO GIBETAL, 4 — LISBOA